ANO 10.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1930 N.º 2918

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DUM nosso correspondente recebemos noticias sôbre o despovoamento das aldeias do norte, com a abalada emigratoria.

Apesar do insucesso de tantos que partiram e regressam, na maior miseria, a tentação persiste. A ignorancia e a credulidade deixam-se surpreender e iludir facilmente. Resultado: insucesso e desbarato.

As cidades do Brasil trasbordam de portugueses sem trabalho. A vida agricola parece-lhes insuportavel, indigna das suas esperanças. Recorrem ás "beneficencias„ organizadas pelos nossos compatriotas.

Em vez de viver, vegetam.

Os navios da Companhia Nacional de Navegação são especialmente procurados pelos que, faltos de recursos, querem voltar para Portugal. E pedem a chorar que tenham dó deles, pois morrem de fome.

Quantos e quantos não conseguiram já fazer-se transportar gratuitamente á terra que abandonaram, julgando que iam conquistar a fortuna!

* * *

EM Italia os organismos superiores do Estado debatem agora uma questão: devem as mulheres de Italia praticar atletismo?

Sabe-se que um grande concurso atletico feminino, em 1928, provocou reparos do Papa. Numa conversa entre Pio XI e o fascista Turati foi resolvido encontrar uma plataforma media. Ginastica, sim. Sport violento e atletismo, não.

Diz agora o jornal italiano *Tribuna* apos serios inqueritos: trata-se de saber se a nossa mulher, como a do Norte, se pode entregar ás praticas violentas do sport, ou se se deve dedicar exclusivamente a dar aos homens alegria de viver e a possibilidade de uma prole sádia. Mas ha uma razão maior — acrescenta o articulista: o spórt violento e a competição tornam dificil a fecundação e provocam graves enfermidades. Admita-se a pratica ligeira e higienica de sport, mas nunca atletismo. A mulher masculinizada não convem para companheira.

* * *

SEGUNDO uma informação telegrafica da "Americana", a comissão organisadora do Congresso dos Portugueses do Brasil continua trabalhando activamente, no Rio de Janeiro, sucedendo-se as suas reuniões, e estando já quasi elaborado o programa geral.

* * *

E' NO proximo dia 19 que se realiza o almoço de confraternização entre republicanos e liberais promovido pela Associação do Registo Civil, e para o qual foram convidados representantes da Imprensa.

* * *

A BORDO do "Avelona Star", partiu para Inglaterra o nosso presado amigo e ilustre romancista sr. Ferreira de Castro.

O ALGARVE

Monte Gordo

Xavier de Maitre, na viagem que empreendeu á roda do seu quarto, fez algumas descobertas importantes, entre as quais esta — ninguem deve viajar, antes de saber ordenar as suas impressões. Pouco adianta percorrer paises, proximos ou distantes, escolhidos entre os mais civilizados, se acaso nos limitarmos a vêro que os outros viram, a admirar o que os outros admiram e a soltar a mesma exclamação — Que lindo! Que encanto! — diante da mesma paisagem. A construção dos «Palaces» obedece ao cativante preceito de aquartelar no mesmo recinto, com diferentes planos, os cidadãos uniformes da mediocracia universal.

Uma simples janela, um jardim, um rio ao fundo, um pinhal ao longe, e no alto, com um pedaço de imaginação e lirismo, bastam para as romagens de quem só presa a natureza, na medida em que ela participa da novela ou poema que nos ocupa e seduz, mas que nunca escrevemos. Um alemão aconselhava que, para variarmos a monotonia da nossa existencia, deviamos, logo ao sair de casa, pela manhã, criar a disposição e a sensibilidade dum viajante — esperar a passagem das horas, como quem, umas após outras, aguarda, na sua «cabine», as cidades visinhas do caminho de ferro.

A recomendação seria optima, caso nós pudessemos, como os namorados, meter, dentro do tempo, a côr e a chama duma paixão fulgida e ardente. Infelizmente, de manhã á noite, nós vivemos a vida contraria aos nossos apetites e aspirações, com a má sorte de judeu errante que flor onde ele puzezsse os olhos avivava logo os seus espinhos.

E' por isso que, quando regressamos ao lar, depois de jogarmos com o fortuna a «cabra-cega», um dia inteiro, quantas e quantas vezes nós sentimos que, como as acacias, á beira das estradas, apanhamos uma nova camada de pó — insacudivel e esteril!

* * *

O Algarve, a todo o sul do país, é uma larga e capitosa mancha de luz realçada por uma cortina de montes, a servir-lhe de fundo, onde os tons escuros, como os bagos da romã, se dispersam e fundem em lume vivo, com a marcha e o cantar do sol.

Os algarvios, naturalmente, falam muito, porque o silencio seria para eles o mesmo que para D. Juan o voto de castidade. Falam, em nome do mar, do céo, da terra que lhes desprendem a lingua para eles poderem encher os pequenos espaços com os lampejos da sua eloquencia — sempre a transbordar, a fulgir e a crescer em espuma dourada.

O minhoto ignora o prazer luminoso de sacar palavrsa do bornal e rapidamente, num improviso, armar a sua barraca de «novidades». Ouve o que os outros dizem e, a reflectir e a meditar, organiza a cartilha dos seus mandamentos.

O trasmontano, conhecedor dos fundos vales, das montanhas e da neve, dos ventos e das tormentas, caminheiro que sobe e desce a enrolar o seu cigarro e a desvendar os enigmas da politica local, emprega a palavra como as moedas — com a idela de adquirir qualquer coisa.

O algarvio é muito mais generoso, porque num cavaco de cinco minutos faz correr o Pactolo — em miragens deslumbrantes. Se o ouvinte não abre os olhos, na direcção das «Mil e uma noites», só lhe resta uma solução para se curar de desenganos — pôr uma cruz sôbre a campa da sua fantasia e tragar a propria dôr, segundo a receita dos estoicos.

* * *

No Algarve, a pouca distancia de Vila Real, ha uma praia quasi desconhecida dos roteiros elegantes — Monte Gordo ou sejam quinze quilometros de fina areia solitaria que range debaixo dos pés com um harpejo de mimoso coração gemente.

O mar lambe-a enternecido, alia-a, humedece-a, passa-lhe por cima o seu pincel de algas, embebido em anil, e dá-lhe o colorido tentador das ondinas. Monte Gordo é um recanto fadado para um banhista constatar que o mar se manifesta pelas colorações morenas, pelos pulmões solidos e pelas refeições amplas.

Quem tenha duvidas ácêrca da existencia e valor academico do seu corpo, meta-se no comboio, desembarque em Monte Gordo, corra á praia, desnude-se com as restrições que a decencia impõe e confie á onda os retoques plasticos das suas anfructuosidads citadinas e eruditas.

Não ha luz mais amorosa ,fluida, humida, vibrante e pincelante que essa que cai do ceu algarvio, monte-gordino, nas manhãs plácidas, duma tão vasta pureza opalina, em que o iodo nos entra no peito, ás golfadas, como os hinos a Dionisio, na apagada mudez do santuario! Como seria bom viver aqui, numa vilasinha discreta, isolada, revestida de vinha-virgem, com sua varanda rasgada para o mar e o mar a sentar-se a nosso lado, com as suas longas, molhadas barbas verdes, as suas conchas, os seus busios, os seus raios ultra-violetas, as suas salsugens e a ensinar-nos:

— Monte Gordo foi feito por mim, para que no Algarve haja um sitio bem calmo em que eu e o sol possamos dar-nos ainda a ilusão de que podemos criar o homem — á nossa imagem e semelhança.

Outubro, principios

JOAQUIM MANSO

PERFAZEM-SE ámanhã doze anos sôbre uma acção notavel, que assinalou indestrutivelmente a nossa participação na Grande Guerra: o combate naval no mar dos Açores, entre o caçaminas *Augusto Castilho* e o grande submarino alemão *U-14* que pretendeu, em vão, torpedear o paquete *S. Miguel*, confiado á guarda do pequeno barco de guerra português.

Ao evocarmos a memoria sagrada dessa figura sublime de patriota e de republicano indefectivel que foi o comandante Carvalho Araujo, não esquecemos tambem os herois obscuros que morreram a seu lado em volta da bandeira de Portugal.

Para todos eles vai ámanhã, num minuto de recolhimento, o testemunho da Patria agradecida.

* * *

SEGUNDO a ultima estatistica, os Estados Unidos da America produzem 68 por cento da produção mundial de petroleo bruto, ou sejam 902 milhões de barris de 42 galões cada. Com seus 24 milhões de automoveis — diz o nosso ministro em Washington — os Estados Unidos intensificam a produção, para manterem um excedente de exportação.

Como nota curiosa dizemos que os mesmos Estados Unidos produziram em 1929 5 358.414 automoveis, 89 por cento do que se produz no mundo. As nossas estatisticas oficiais dizem que daquele montante Portugal recebeu em 1929 4 027 carros.

* * *

NESTA terra, onde a maior parte das mais belas iniciativas vive no espirito dos seus propagandistas, a Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio representa qualquer coisa de grande no nosso meio associativo.

Esteve ontem em festa a simpatica agremiação, em cuja bandeira o chefe do Governo colocou as insignias da Ordem da Instrução e Benemerencia.

As novas instalações sanitarias, inauguradas pelos representantes do Estado, marcam um enorme esforço, cujo exito só se alcança com a nitida compreensão do espirito associativo e mutualista.

* * *

INFORMAM de Nankin para a Havas, que, segundo o presidente Chiang-Kai-Shek, os efectivos que tomaram parte na recente revolta da China foram os seguintes: 400 mil soldados do Kuominchun e 200 mil soldados de Shanshi. As baixas foram: 150:000 individuos entre mortos e feridos, do lado dos revoltosos e 35.000 mortos e 60:000 feridos do lado dos nacionalistas.

* * *

ENCONTRA-SE já completamente restabelecido, depois da melindrosa operação a que foi sujeito, o distinto actor-empresario Robles Monteiro, que ámanhã segue para o Porto, onde vai retomar a direcção da sua companhia, reaparecendo na peça de Virginia Vitorino, *Degredados*, que ali faz a sua estreia na proxima sexta-feira.

Pelos teatros

Uma bela tradição

As segundas feiras no Coliseu teem tradições de requinte e elegancia que o tempo não apaga. Um espectaculo da moda naquele belo e grandioso circo, é sempre pretexto para uma animada reunião mundana, em que se veem as personalidades mais distintas e marcantes da sociedade lisboeta. O espectaculo da moda desta noite tem ainda o atractivo de um programa admiravel, em que se notam numeros de sensação, como os patinadores Whirlwinds, os voadores Otaris e outras celebridades.

Elvira Velez

Do elenco da Companhia Adelina-Aura Abranches faz parte uma artista de reconhecido mérito, sobre a qual as tubas da famas pouco teem dito, apesar de se tratar de uma actrz que, tendo iniciado brilhantemente a sua carreira, a tem mantido sempre, dignificando o seu nome e o nosso teatro. Chama-se Elvira Velez e é, de facto, uma notavel comediante, que regista já no seu activo uma serie brilhante de criações dignas de registo, o que aqui fazemos gostosamente.

Chaby Pinheiro

Chaby Pinheiro acaba de triunfar mais uma vez, desta feita ao lado de um grupo de artistas que constituem o escol do nosso teatro de declamação. A sua notavel criação na peça «Sua Alteza», no protagonista da obra de Ramada Curto, é um trabalho de mestre, que pode servir de modelo pelo talento, pela honestidade e pela precisão.

Atrás do reposteiro

A Companhia Hortense Luz, conforme telegrama ontem recebido em Lisboa, continua trabalhando no Teatro Republica, do Rio de Janeiro, tendo estreado ante-ontem com grande sucesso, a revista «A Rambóia», sendo enorme a concorrencia de publico.

—Consta-nos que a actriz Adelina Abranches ainda nem sequer foi consultada ácêrca da festa de homenagem que se lhe pretende fazer no Porto, ainda este mês, data em que lhe é totalmente impossivel ir áquela cidade.

—O ator-emprezario Estevão Amarante, se de facto embarcar na Baía, no dia 20 no «Belle Isle», fará a viagem directamente a Lisboa, e não ao Funchal, como era sua intenção anteriormente.

—Chegou ontem de Paris o sr. Leitão de Barros, director artistico da S. U. S., em virtude do que já depois de amanhã recomeça a filmagem de «A Severa».

—O actor Alfredo Ruas, socio do Grupo «Artistas Unidos» que está interpretando no Avenida «O meu menino», vai ser brevemente operado, tendo de ser substituido por outro colega.

—Na opereta «A Flôr do Bairro», em scena no Apolo, reapareceu ontem no papel de «D. José» o actor Joaquim Ferreira.

—A comedia «O pelo e osso», com que reabre o Politeama, vai ser interpretada, além de Maria Matos, Maria das Neves, Maria Helena, Gil Ferreira, Silvestre Alegrim e Joaquim Prata, por Berta de Albuquerque, Miquelina Rodrigues, Mendonça de Carvalho, Antonio Palma e Octavio Bramão, etc.

—Vão entrar em ensaios, na Companhia Adelina-Aura Abranches, a comedia «O Cóca-bichinhos», original de João Morais, Palmeiro e a peça de Sabatino Lopez «Il Passeroto», que vai com o titulo «O Pardalito».

—A peça alemã «Clown», adaptada á scena portuguesa pelo nosso colega na Imprensa Alvaro de Andrade, será representada, esta época de inverno, num dos nossos teatros de declamação.

—No Pavilhão Português, do Parque Mayer, estreiam hoje alguns numeros os aplaudidos bailarinos excentricos Mora e Falcoff

—Tendo-se confirmado o exito do novo quadro «Os bandidos de Chicago», da revista «O Cavaquinho», o Variedades registou ontem duas enchentes.

—Por se encontrar doente e obedecendo a indicação medica, desligou-se da Companhia do Teatro Apolo a actriz brasileira Inah Brito.

—A partir de hoje, passa a exercer as funções de secretario da empreza do Maria Vitoria o sr. Oscar Ribeiro.

Galo d'Ouro
—HOJE E TODAS AS NOITES—
Artista
Terezita Aguirre
A's três da mauhã
Pose Nú artistico

Antigo Alhambra
Parque Mayer

Os Artistas Unidos
apresentam
Teatro Avenida

Teatro Avenida
Manuel Santos Carvalho
Na farça musicada **O MEU MENINO**
enorme sucesso de gargalhada

EPISODIO N.º 55

A uma légua de Estremoz
e outra de Vila Viçosa,
deu-se a batalha famosa
d'orgulho p'ra todos nós!

A Espanha não desisitia
do dominio português,
e correu, mais uma vez,
muito sangue nesse dia..

A data dessa vitoria,
doutras muitas complemento,
gravou-se no monumento
erguido por tanta gloria!

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 41 da nossa caderneta.

O nosso Concurso

PREMIOS
num valôr superior a 150.000$00

Atenção

Novamente chamamos a atenção para o que temos publicado nos numeros anteriores, e que achamos oportuno repetir:

— Para a caderneta estar em regra gbasta ter colados os 60 episodios e a decifração certa pelo menos de 40.

—As cadernetas devem ter as decifrações escritas de forma bem legivel, em cada pagina, e o nome e morada dos concorrentes na capa.

— Mediante a entrega da caderneta em regra o concorrente receberá uma senha numerada, que o habilitará ao sorteio.

A Lista de Premios

A lista de premios, superior a 500, e dum valor que se eleva a mais de 150.000$00 será publicada brevemente no *Diario de Lisboa*, completa, com os premios numerados.

ESCOLA MINERVA
Praça José Fontana, 8 (Matadouro) **Telefone N. 6382**
Curso dos Liceus (Sciencias e Letras), Cursos Comerciais, Instrução Primaria, Preparação para os exames de admissão as Faculdades e Explicações para os alunos matriculados nos Liceus por professores diplomados do ensino Superior e Secundario.
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
Continua aberta a matricula para todos os cursos, enviando-se prospectos a quem os requisitar, com as condições de matricula, relação dos professores que compõem o Corpo Docente e a extensa lista de alunos aprovados no ultimo ano lectivo, ja publicada nos jornais.
As aulas abrem no dia 6 de Outubro
Antes de matricularde vossos filhos em qualquer Escola, consultai os nossos preços.

DIABETICOS
Recordae-vos para o vosso regimen:
Massas iper-glutinadas **BUITONI,** cerca de 35 % de gluten
Grissinos iper-glutinados **BUITONI,** cerca de 40 % de gluten
Pão iper-glutinado **BUITONI,** cerca de 50 % de gluten
Casas importadoras de Lisboa constantemente reforncecidas:
Jeronimo Martins & Filho, Rua Garrett, 15 — Telef. C. 1874
Jeronimo Tavares da Silva, Rua da Prata, 286 — Telef. N. 3408

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Santarem, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Maria Francisca de Cabedo e Vasconcelos Garcia, D. Ana de Saldanha Lencastre de Sousa e Meneses e D. Maria de Baiva Couceiro de Azevedo.

E os srs.:

Luiz de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Luis de Almeida Trigoso, José Eduardo de Carvalho Crato e José Vieira de Castro.

—Fazem hoje anos a sr.ª D. Maria Martins Garvão e a menina tela Augustta Carneiro Freire.

Na Costa do Sol

No Estoril-Palacio

O jantar de gala seguido de baile que se realizou no magnifico salão de mesa do Estoril-Palacio-Hotel, na noite de sabado passado constituiu um grande acontecimento mundano. O aspecto do vasto salão era verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade com as suas elegantes «toilettes».

Depois do jantar, durante o qual um sexteto executou um primoroso programa de concerto, deu-se começo ao baile no «hall» e que se prolongou num crescendo de animação até ás duas horas da madrugada.

Na assistencia notavam-se as sr.as:

Ministra da Holanda e filhas, Condessa de Carnide, D. Lusia Patricio de Fratel, D. Clementina da Silva Carvalho Santos e filha, D. Livia Street de Arriaga e Cunha Braamcamp e filha, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Elvira Jára de Albuquerque de Orey, D. Amelia Dias Pinto da Rocha, D. Beatriz de Mendonça e filhas, D. Adelina Santos, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Tereza de Melo e Castro de Verda, D. Maria Luiza Meyreles Posser de Andrade, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria Luiza de Magalhães Coutinho da Camara, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria José Borges Coutinho Espirito Santo Silva D. Maria José de Magalhães Coutinho Guedes, D. Piedade Valdez Briffa, D. Maria Izabel de Sousa Rego Campos Henriques e filha, D. Sara Leão da Fonseca, D. America Rocha e Melo e filha, D. Izabel Pinheiro de Melo Espirito Santo Silva, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, D. Helena Calvet de Magalhães Cardoso de Orey e filhas, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Izabela Black de Vilhena, D. Irene Guimarães de Magalhães Coutinho, D. Mariana de Carvalho Daun e Lorena Lopes, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, Senhora de Americo Cruz e filhas, D. Albertina de Oliveira Monteiro e filha, D. Estrela de Carvalho Popuin, D. Eliza Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria Victorina de Palva Raposo, D. Maria Rita Correia Henriques (Seisal), D. Maria da Luz Diogo da Silva Monte Real, D. Maria Ferrão (Ponte) e irmãs, D. Maria da Assumpção da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Correia de Sampaio de Seabra, D. Joana Fernandes de Oliveira, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Maria Cardoso de Albuquerque de Orey, etc., etc.

Concerto de caridade

O distinto cantor Mendel-Diesendrueck, diplomado pelo Conservatorio de Viena de Austria, encontrando-se de passagem entre nós toma parte muito obsequiosamente num concerto de caridade que está despertando vivo interesse nos meios musicais. O consagrado baritono, que é tambem um emérito compositor, far-se há ouvir em composições da sua autoria bem como nas de Schubert, Schumann, Mendelsohn, Wagner e nalgumas melodias hebraicas com acompanhamentos de orgão. Em data oportuna, tornaremos publicos o local e hora deste concerto.

Feira de S. Nuno

Inaugura-se no dia 9 de Novembro proximo a nova feira anual da Orca, recentemente criada pela Camara Municipal do Fundão.

Realizar-se-ha no segundo domingo de Novembro de cada ano e será denominada «Feira de S. Nuno».

Para a festa inaugural foi organizado um interessante programa que deve levar, por certo, numerosos forasteiros á linda povoação beirã.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43, R. GARRETT, 45 — Telefone 6219

PILAR MATTA
A's 21 horas visitae o
Leilão
de artigos de primeira qualidade, fabricação estrangeira.
53, AVENIDA DA LIBERDADE

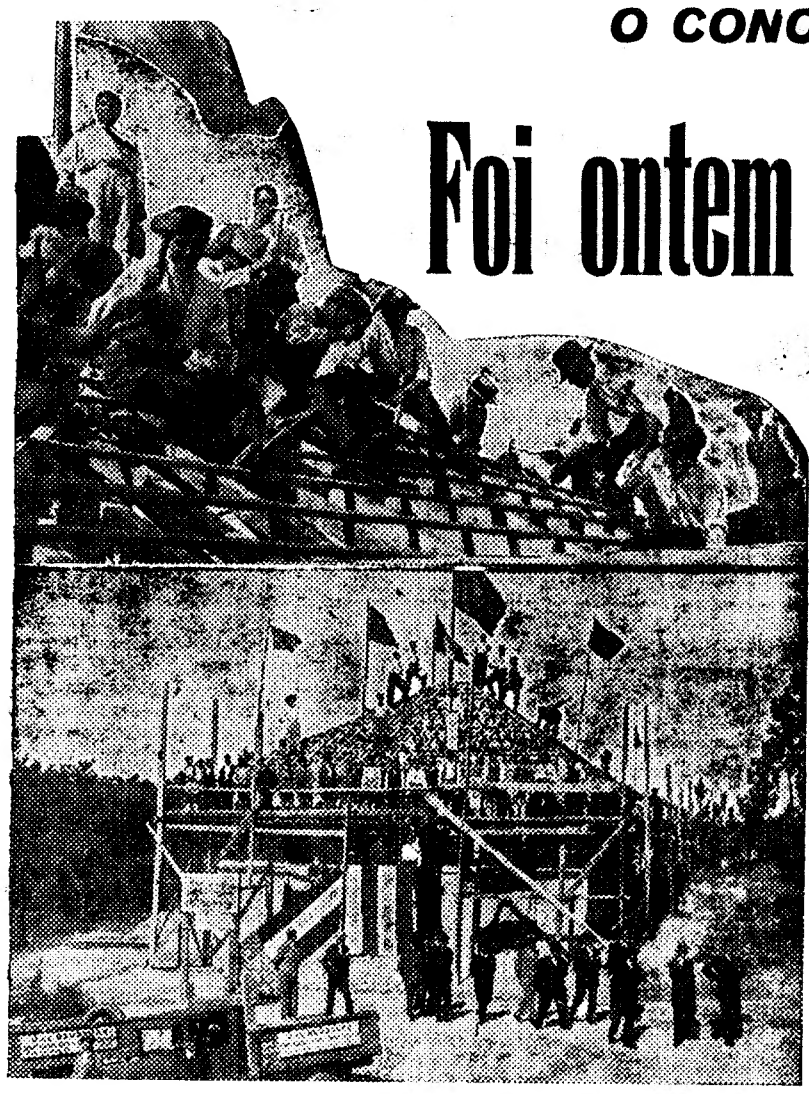
Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

O CONCURSO DO "DIARIO DE LISBOA"

Foi ontem colocado o pau de fileira

no chalé do Parque Estoril

que deve estar concluido no fim deste mês



A cerimonia da colocação do «pau de fileira» no «chalet» do Alto Estoril, que, constitui o 1.º premio do nosso Concurso

O grande Concurso das Figuras e Factos Notaveis da Historia de Portugal, que o «Diario de Lisboa» em tão bôa hora iniciou, e que está decorrendo com tanto sucesso, oferece premios valiosissimos e de incontestavel utilidade. O primeiro desses premios é, como os nossos leitores sabem, um lindo chalé instalado num local maravilhoso e excepcional, tanto pelo panorama que dali se disfruta, como pelos ares saudaveis que nele se respiram.

Oferecido pela Sociedade Estoril o terreno necessario, que fica num dos pontos mais interessantes do Alto Estoril, com vista para o mar e no meio de extensos pinheirais, encarregou o «Diario de Lisboa» da construção do edificio a Sociedade das Casas Economicas que, em pouco tempo, ergueu o predio, no qual se colocou ontem o «pau de fileira». Como é do conhecimento publico, esta cerimonia efectua-se quando as obras de construção chegam ao telhado, significando que, de um modo geral, metade do trabalho está feito.

O "pau de fileira"

Ontem, ás 11 e meia, havia grande animação no Alto Estoril. Na estrada de Bicêsse, viam-se numerosos automoveis, junto do predio do Concurso do «Diario de Lisboa», que se encontrava vistosamente embandeirado.

A' chegada da assistencia á cerimonia, todos os operarios que teem trabalhado na construção formaram e perfilaram-se, em frente da obra e sobre os andaimes e a parte superior do predio, subindo ao ar muitos foguetes.

Ao acontecimento, que foi por todos os titulos notavel, assistiram, entre outras pessoas, os srs. dr. Joaquim Manso, director do «Diario de Lisboa», Alfredo Vieira Pinto e Pedro Bordallo Pinheiro, do Conselho de Administração da Renascença Grafica, engenheiro Cancela de Abreu, em nome da Sociedade Estoril, Eduardo Placido e João José Diniz, directores da Sociedade de Casas Economicas, engenheiro Fernando de Sousa, filho, autor do projecto, engenheiro Jean de Neubourg, seu executor, Camilo Farinhas, dr. Mario Monteiro, Augusto Pina, Manzoni de Sequeira, Victor Lopes, organizador do Concurso, José Tavares, Manuel Martins Junior, dr. Norberto Lopes e Felix Correia.

Animaram a encantadora festa, com a sua presença, Madame de Neubourg e as senhoras D. Maria e D. Germana Vieira Pinto, filhas do nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto.

Depois da cerimonia, durante a qual não cessaram de estralejar os foguetes, dando um ar festivo á elegante vila do Estoril, foi distribuido aos operarios um «lunch» dentro do predio, tendo o «Diario de Lisboa» sido muito aclamado.

O almoço no Palacio Hotel

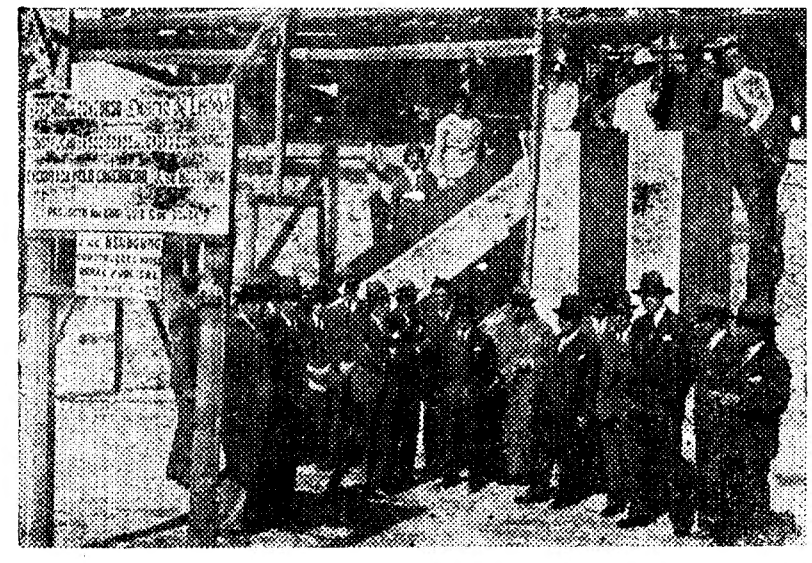
Para comemorar o interessante e simpatico acontecimento, ofereceu o «Diario de Lisboa», no esplendido Palacio Hotel do Estoril, um almoço ás entidades que com ele colaboraram nesta iniciativa.

Presidiu o sr. dr. Joaquim Manso, que dava a direita ao sr. João José Diniz, tendo á esquerda o sr. engenheiro Cancela de Abreu. Em frente, o sr. Alfredo Vieira Pinto, dava a direita ao sr. engenheiro Fernando de Sousa, filho, tendo á esquerda o sr. engenheiro Jean de Neubourg. Assistiram tambem os srs. Pedro Bordallo Pinheiro, Manzoni de Sequeira, Camilo Farinhas, dr. Norberto Lopes, Vitor Lopes, dr. Mario Monteiro, José Tavares, Manuel Martins Junior e Felix Correia.

Falou, em primeiro lugar, o sr. João José Diniz, director da Sociedade de Casas Economicas, que saudou o «Diario de Lisboa» por ter feito um Concurso que não é apenas uma distracção futil, porque além de proporcionar aos seus leitores premios bastante valiosos e uteis, constitui uma iniciativa instrutiva para o povo, e especialmente para as crianças, a quem revela as figuras e os factos mais importantes da nossa Historia. Afirmou que o sr. Eduardo Placido, seu colega na direcção da Sociedade, lamentava não poder assistir ao almoço, por motivo de luto recente, mas que acompanhava entusiasticamente o «Diario de Lisboa» em tão simpatico e festivo acontecimento, para o qual a Sociedade de Casas Economicas deu todo o esforço que pode. E, a terminar, fez o elogio de Vitor Lopes, a cuja iniciativa e a cuja perseverança se deve a construção do predio que o nosso jornal oferece.

O sr. dr. Joaquim Manso agradeceu, em nome do «Diario de Lisboa», a todos quantos tem contribuido para o exito do nosso Concurso, e em especial para a construção da casa, afirmando que o nosso jornal continuará, sempre que a oportunidade se lhe ofereça, a tomar iniciativas de utilidade e de interesse publicos.

Depois de falarem os srs. engenheiros Cancela de Abreu, pela Sociedade Estoril, e Jean de Neubourg, executor do projecto, levantou-se Vitor Lopes, que salientou a dedicação e o entusiasmo com que os srs Eduardo Placido e João José Diniz acolheram a sua ideia da construção do predio, bebendo igualmente pela Sociedade Estoril e pelo sr. Fausto de Figueiredo—que ofereceu o terreno—, pelo administrador do concelho, sr. tenente Antonio Cardoso, pelo presidente da Camara, sr. engenheiro Amilcar de Jesus, pelo autor do projecto da casa, sr. engenheiro Fernando de Sousa, filho, pelo seu executor, sr. engenheiro Jean de Neubourg e pelo pessoal operario que, sob as suas ordens, tão activamente tem trabalhado na construção do predio que o «Diario de Lisboa» vai oferecer aos seus leitores.



O director do Diario de Lisboa, *sr. dr. Joaquim Manso, com os membros do Conselho de Administração srs. Alfredo Vieira Pinto e Pedro Bordallo e os restantes convidados á cerimonia que ontem se realizou no Alto Estoril*

—Ainda ha, porventura, alguem que não tenha feito uma caderneta do nosso concurso? —Se ha, não deixe de concorrer!

Compre os jornais em que se publicaram os episodios que lhe faltam, ou pedindo-os á nossa Administração ou por intermedio dos vendedores do "Diario de Lisboa".

O que nenhum leitor deve é perder a oportunidade que lhe proporcionamos de se habilitar ás centenas de premios que oferecemos, todos de alto valor real, artistico e pratico, sendo o primeiro uma linda vivenda no Parque Estoril.

A MUNDIAL

Séde
LARGO DO CHIADO
LISBOA

FILIAL NO PORTO — na sua propriedade
Praça Guilherme Gomes Fernandes, 10

AGENTES POR TODO O PAIZ

TELEF.
DIRECÇAO 2 0352
Incendio 2 0351
Automoveis 2 0351
Responsabilidade Civil 2 0351
Pecuario — Roubo — Cauções — Greves e Tumultos 2 0351
Agencias 2 0351
Vida 2 0353
Serviços Medicos e Posto 2 0354
Acidentes 2 0355
Transportes 2 0355
Contabilidade 2 0355
Estatistica 2 0356
Contencioso 2 0356

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA — Fundada em 1913

Capital inteiramente realizado: Esc. 2.700:000$00 Reservas em 31 de Dezembro de 1929: Esc. 19.784.788$56

Resumo das Operações da Companhia

ANOS	RECEITAS Esc. (Premios de seguros e rendimentos)	RESERVAS Esc.	LUCROS Esc.	Dividendos por acção
1914	171:894$09	64:244$75,1	13:691$03,8	$55
1915	298:052$99,6	102:007$47,1	21:003$98,9	$60
1916	653:114$13	208:064$29,2	35:323$59,5	$80
1917	1.225:029$92,8	315:123$04,3	45:692$03,7	3$00
1918	1.132:254$36,5	405:402$76,7	62:406$65,4	5$00
1919	530:326$93	430:648$10,5	70:137$90,8	6$00
1920	792:782$74,5	640:696$14,7	120:297$28.8	12$00
1921	1.076:749$34,5	749:051$60,9	142:122$71,1	20$00
1922	1.887:999$09	1.372:309$43,2	217:418$67,3	30$00
1923	4.246:038$69	2.017:153$93,2	552:731$02,8	40$00
1924	7.704:135$16	2.971:223$93,2	615:673$48,3	45$00
1925	7.555:547$44	3.092:587$94,2	805:409$87,3	40$00
1926	9.453:850$00	5.666:936$77,2	856:176$24,3	35$00
1927	12.281:206$11	9.011:721$10,2	858:325$59,3	35$00
1928	14.570:516$55	12.878:939$55,2	937:710$59	35$00
1929	17.214:117$89	19.784:788$56	1.087:533$62	40$00

SEGUROS EM TODAS AS MOEDAS

Acidentes de Trabalho, Responsabilidade Civil, Vida, Incendio, Transportes (Terrestres, Maritimos e Postais), Roubo, Cristais, Fianças e Cauções, Assaltos, Greves e Tumultos, Pecuario, Automoveis (todos os riscos).

SEGUROS DE VIDA

no seu predio na

Rua Augusta, 228

Telefone 2 0353

ED. PLACIDO *DIRECTOR-GERAL*

Uma carta

Propostos de tesoureiros

«Sr. Director — Vimos inserta no «Diario de Lisboa», de 29 de Setembro, uma carta de «um adido que foi nomeado tesoureiro» e que se refere á nossa publicada em 24 do mesmo mês.

E, como nessa carta se defende doutrina contrária á que vimos defendendo, ousamos rogar a V. a publicação dos seguintes esclarecimentos: Diz o signatario da carta em referencia, que a série dos desfalques ultimamente aparecidos nas tesourarias da Fazenda Publica não foram praticados por tesoureiros nomeados ao abrigo do Decreto 15.179. Era o que faltava — há dois dias nomeados e já a saberem... desviar! Mas saiba-se que, tambem não têem sido os tesoureiros saidos dos propostos pelo Decreto 7.027 A e Lei 1.732 que os tem praticado. E não foram nomeados «apenas meia duzia» mas sim cêrca de quarenta.

E não foram mais porque em Março de 1928 saiu premiado para os adidos, o numero 15.179.

Já noutro tempo, á sombra da Lei 1.344, os nossos direitos foram prejudicados por — felizmente — pouco mais de meia duzia de fulanos saidos do celebre quadro especial. Mas desses já há amostra bastante: o do 4.º bairro de Lisboa, há tempo, e agora o de Castelo de Vide... Mas assente-se — que não são só maus funcionarios aqueles que praticam desfalques...

Quanto ao preenchimento das vagas de tesoureiro, entendemos que deve recair sómente nos propostos — unicos candidatos comprovadamente sabedores e honestos, a quem o honrado trabalho de muitos anos dá esse direito. Isto é que é moral. Que os propostos, filhos ou parentes dos tesoureiros com quem servem, não sejam nomeados sem se sugeitarem a um rigoroso exame, depois de observadas as indispensaveis condições de probidade, é nossa opinião. Mas que seja dada preferencia aos que servem em concelhos de 1.ª e 2.ª classe, em manifesto prejuizo dos de 3.ª que não são menos competentes nem melhor renumrados, não é racional, não é justo. Então os propostos dos concelhos de 3.ª classe só podem ser nomeados aspirantes?

Porquê? Porque em alguns concelhos os propostos só existem no nome!...

Que culpa têem os outros disso?

Acaso ignora «um adido que foi nomeado tesoureiro» que tambem há concelhos em que os tesoureiros tambem só o são no nome?...

Não. Os propostos de 3.ª têm direitos iguais aos de 1.ª e 2.ª, visto que a categoria pertence aos concelhos e não a nós. Assim é que está certo. Não sabemos porque razão ou especie de moral «os individuos que tiverem sido tesoureiros interinos em concelhos de 1.ª e 2.ª classe (e os de 3.ª não são gente?) com mais de 30 anos de idade» devam ser nomeados tesoureiros!

E os que não tiverem 30 anos não sabem como os outros?! Ou acaso o signatario atingiu a maioridade aos 30 anos?! — De V. etc. — **Um grupo de propostos.**

O novo ano lectivo

Na secretaria da Faculdade de Letras, continua aberta até ao dia 25 do corrente a matricula gratuita para os cursos de Estudos Camoneanos, lingua e literatura arabe e lingua e literatura sanscrita.

—Na secretaria do Ateneu Comercial de Lisboa estão abertas, até 31 do corrente, todos os dias uteis, das 21 ás 23 horas, as matriculas para o novo ano lectivo do Curso Elementar Profissional de Comercio e aulas livres.

As propinas para todas as aulas, que são nocturnas e funcionam das 20 ás 24 horas, foram fixadas nuns preços bastante modicos, de forma a permitir que todos os empregados no comercio as possam frequentar.

—Realiza-se depois de amanhã, ás 21 e 30 horas, a abertura solene das aulas da Escola Superior Colonial, que funciona no edificio da Sociedade de Geografia. Assistirá o sr. ministro das Colonias, e far-se-ha a distribuição dos premios concedidos pela benemerita Sociedade de Geografia aos alunos mais classificados no ano lectivo findo.

A oração de sapiencia será feita pelo professor engenheiro sr. Lisboa de Lima.

HOJE = O Fado
no Café dos Anjos
com os eximios cultivadores
José Porfirio, Maria Celeste, Rosa Costa, Casimiro Ramos e Antonio Sobral
Lindissimas e empolgantes variações á guitarra.
Espera-se tambem a presença
da grande cantatriz
Ercilia Costa
Rigorosa selecção na assistencia
— Aberto toda a noite —

PONTOS DE VISTA

Aspectos duma decadencia

Sempre que scismo pacientemente nalgumas das mais salientes figuras da nossa literatura contemporanea, constato cheio de melancolia e compunção que sob esse aspecto Portugal é um país desolador (1).

A circunstancias dos fenomenos literarios serem em Portugal representativos duma agonia de sombras simbolicas em cuja dubia claridade se não pode colher qualquer incentivo que nos anime a tratar êste problema mais desenvolvidamente, é que nos força, á falta de melhores razões, a escrever êste breve artigo, ao qual não temos a pretensão de chamar de critica no alto sentido da palavra.

Assim, sem repetirmos o ocioso lugar comum da situação lastimavel em que nos encontramos, esta de vivermos literariamente na contemplaão concreta e babosa da França—ideia que vem de traz, posto que já a isso se refere Flinto Elisio,—o mediocre poligrafo—em forma indignada — parece-nos ser isto um facto psicologico despresivel se o considerarmos ao lado da arte genuinamente portuguesa de alguns prosadores e bardos lusiadas.

Não queremos referir-nos por estas palavras a essa teoria infindavel de nardos poetas provincianos e de insulsos plumitivos, que infestam a nossa lingua como uma vermina grotesca; não, o nosso intento é outro. Ides compreendê-lo, se para isso tiverdes a devida paciencia.

A vida mental, moral, ou intelectual do nosso país, não é cousa susceptivel de ser decomposta em retortas e não será facil, jámais, em tão confusa região, descobrir o equivalente scientifico dum lirico lisboeta virtuose e genial.

Em todo o mundo culto porém, se chegou infelizmente a uma epoca, em que tudo se apresenta num ar de degenerescencia atrós. As artes modernas pretendem remoçar-se em contacto com os primitivosc; nas antigas nada de novo:—é um extase estatico.

A sciencia nas suas modalidades sensiveis mantem-se surda para a criação ou invenção. As suas resoluções que maior soma de inteligencia apresentam são sempre meros jogos de palavras mais ou menos engenhosamente construidas mais ou menos mediocremente arquitectadas. Estatuida universitaria, é uma tessitura fugaz de hipoteses por vezes maliciosas, que chegam a ser pueris. Industrialisa, põõe em pratica «nit-disast» perfeitamente vetustas descobertas e velhas teorias. Tem uma convicção de suficiencia que esmaga. A literatura desmancha-se em patologias inuteis. Entramos no seculo da critica.

Em Portugal, como não podia deixar de ter, repercutir-se amplamente êste estado de cousas. E, nós, que, como latinos possuimos aquela tesna voluptuosidade mental de vivificar e animar o pensamento sem a preocupação proxima das suas possiveis utilidades, escorregamos por êste impulso, na inferioridade lamentavel, de nos servirmos exclusivamente da inteligencia, para a realização de beneficios proprios, numa finalidade manifestamente anti-social: estupidificante. Um individualismo feroz: a negação do espirito associativo ou afectivo, (quasi o mesmo))tais são as caracteristicas mais evidentes da nossa hora moderna. Feriu-nos a complacencia internacional da nossa nacionalidade que transportado ao plano intelectual fez de muitas das nossas figuras, mais fortemente dotadas, miseros fantoches de influencias mediocres. Aniquilou-nos a circunstancia dolorosa de sermos um aglomerado etnico desconexo, inculto e embotado por uma falta ancestral da menor parcela daquele claro senso-critico—a capacidade de fazer atenção— que outros paises formem em tão sadica e lucida desbordancia.

Estes, e, ainda outros motivos secundarios, (pelo menos «relativamente»), impedem Portugal de ser uma dessas nacionalidades vicejantes onde por uma superioridade inerente á sua intima natureza racica se estabelecem todos os raciocinios em normas seguras de inteligencia e pureza; oposta a isto, as colectividades rudimentares como a nossa, serão sempre orientadas por movimentos de sensibilidade e de instinto qualidades que esquematizam bem limpidamente os substratas profundos da nossa literatura, cuja irreflexão, irresolução, ignorancia e incerteza—os principais defeitos do espirito humano e do português em especial—afligem no momento ocorrente em formas agudas e particulares, grande parte dos escritores, dessa serena e inconsciente coorte que utiliza o sonoroso idioma lusitano.

Em consequencia disto e por um pendor muito particular aos homens do sul no favor doentio que encontram neles as composições artisticas que se dirigem especialmente aos sentidos, e em que existe uma hipertrofia de forma e da côr, engendrou-se no nosso meio uma tendencia literaria, em que pelas razões apontadas a ideia nos seus angulos luminosos foi substituida por uma anecdota: confusa e lugubre—nas obras em prosa—imbecil—nas obras em verso.

A propria grandiloquencia—tão consentanea com o nosso clima—que nos paises de pensamento— como a França—tem uma intensidade formidavel, quando é equilibrada e honesta, surge entre nós, actualmente, mercê dos seus debeis animadores num contorno ridiculo. Eis a razão por que supomos ser a terra portuguesa a patria da derrocada de quasi todos os temperamentos filosoficos (2) —porque ha temperamentos filosoficos—que se estiolam numa vã contemplação ociosa, abstracta e sensualente inactiva em mera contribuição de sensoriais a êste luxo prodigioso da natureza peninsular.

Estes romanticos degenerescentes, para quem o intelectualismo é um mito perigoso e a dialectica uma gimnastica arriscada ou um pretexto sentimental, imaginaram possivel reunir em obras duma anarquia afilitiva estas duas palavras, evidentemente sem lhes terem sequer ampla ou restritamente compreendido o sentido e a intenção. Misturando e confundindo sempre, o amor—caso pessoal—e a arte—idiologia geral—julgam fazer com êste material trabalho superior não se apercebendo jámais que o «processo» só consegue «inchar» uma triste e mesquinha infantilidade composita.

Onde se lhes nota porém com mais translusimento, as principais deficiencias criadoras numa tecnica doente, que êles julgam sã, é nas modalidades de gestação empregadas: A maioria dos artistas portugueses da literatura (3) não sabe se produz por mental se por sentimental.

Uma voleução destruidora torna-se, portanto, apanagio quasi exclusivo destas mentalidade desequilibradas numa excitação insolita, anormal e inclassificavel de impressões e sensações...

A' margem destas inferioridades bastante espectaculosas—resultando numa raça negrofila como a portuguesa—encontramos sistematicamente os nossos literatos (4) manobrando com ideas vulgares—lugares comuns da arte e da consciencia—os quais êles coloriram só e préviamente de teoria e tecencismo por possuirem aquela celebrada inaptidão de apresentarem qualquer cousa a dentro dêste capitulo, numa sinceridade grande e num conhecimento completo.

Os factores que acabamos de evocar fornecem-nos a explicação das principais razões impeditivas da expansão em Portugal do livre-raciocinio-critico, que propiciaria, mesmo isolado, como pedra angular, toda ou qualquer realização mental: estetica ou scientifica, ilibada da miseria do charlatanismo: a saliencia mais notavel do espirito portugues.

(1) O galicismo é empregado propositadamente.

(2) A filosofia é uma grandiloquencia especial e magnifica.

(3) Julgo que o mesmo se dá nas outras artes.

(4) O mesmo se poderá dizer de quasi todos os outros das literaturas além-fronteiras; mas a êsses não podemos nós chamar-lhes a atenção.

F. ALVES DE AZEVEDO.

A Musica

Orquestra Vieira Pinto

O salão de festas do Casino Internacional, do Monte Estoril, encheu-se de uma sociedade elegante para assistir á festa artistica da Orquestra Vieira Pinto, demais com um programa constituido por numeros bastante sugestivos.

O distinto violinista Vieira Pinto, que ha anos vem, neste Casino, dirigindo com inteligeucia tudo que se relaciona com a arte musical, gosa de gerais simpatias, e assim nesta noite fez um belo concerto em que se ouviram muitos aplausos.

Depois da fita *O Dominador da Morte*, tivemos tambem no *écran* varias silhuetas de pessoas conhecidas nos Estoris, realizadas com talento pelo sr. Fernandes da Silva.

Carmo Dias, o conhecido guitarrista, acompanhado pelo sr. Miguel Ramos, tocou com gerais aplausos um trecho de Bercine, *Poeme d'amor*, peça de que não gostámos pela sua tonalidade melodica. Depois tocou varios fados.

A ilustre actriz Brunilde Judice da Costa recitou muito bem uns versos da distinta poetisa D. Maria de Carvaleo.

Erico Braga, o fino actor de sempre, deu-nos a agradavel surpreza de nos cantar varias cançonetas francesas, que muito agradaram pela graça e leveza com que foram cantadas.

A orquestra, sob e regencia de Vieira Pinto, deu-nos belas obras russas, que apesar de ser com uma orquestra resumida, Vieira Pinto conseguiu boa sonoridade e efeitos de colorido.

Tivemos, a *Serenade* de Glazunow, *Caixa de musica* de Liadow, o *Vôo do Moscardo*, de Karsakow, e *1812*, a celebre peça de Tschaikowksy.

Foram obras que muito agradaram já pelo seu valor, já pelo desempenho que tiveram. Vieira Pinto recebeu no final uma grande ovação.

Por fim tivemos o distinto amador de canto sr. dr. Antonio Menano, que ao piano, com o apreciado pianista sr. Correia Leite, cantou varias canções portuguesas: *Beira Mar*, ou *Serra da Estrela*, do *Berço* e varias quadras populares.

Depois, á guitarra, com Carmo Dias, varios Fados.

O sr. dr. Antonio Menano, possui bôas qualidades de dicção, sendo pena que a sua voz, bastante nasal, o prejudique por vezes, dentro da bôa arte do canto.

No entanto, o geral da assistencia ovacionou-o muito.

Para breve espera-se uma noite dedicada a Chopin.

Alfredo Pinto (Sacavem)

Tabacaria Condeixa
Premios maiores vendidos nesta Feliz Casa:

5747		10.000$00
153		2.000$00
1755		1.000$00
2281		2.000$00
2525		1.000$00
2532		1.000$00
2957		1.000$00
3341	(numero certo)	1.000$00
3958		1.000$00
4853		1.000$00
7435	(bilhete certo)	2.000$00
7438	(bilhete certo)	1.000$00
7850		1.000$00
8014		2.000$00
8245		2.000$00
8463		2.000$00

A 18 e 25 do corrente
400.000$00
Bilhetes a 180$00, vigesimos a 9$00, cautelas a 6$00.
LOTERIA DO NATAL
A 20 de Dezembro
Premio maior
6.000.000$00

Bilhetes a	1.600$00
Quadragesimos a	40$00
Cautelas a	11$00

Pelo correio mais 1 escudo
Pedidos a João Condeixa
211, R. Arco Bandeira, 211 (proximo ao Rocio)
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Escola Luís de Camões
Rua Almirante Barroso, 34, 1.º (Proximo ao Liceu)
REABRIU em 1 do corrente com os seguintes cursos para ambos os sexos, em aulas diurnas e nocturnas: Instrução primaria, Liceus, Comercio, Linguas, Explicações para os Liceus e Escolas Comerciais e preparação para exames de admissão.
No passado ano lectivo ficaram aprovados oficialmente (não na Escola) 50 alunos (46 do Liceu e 4 da Instrução Primaria) o que se prova na Secretaria da Escola das 15 ás 24 horas, em que funciona. As aulas de Instrução Primaria, para crianças, funcionam das 9 as 15.
Nesta Escola os alunos preparam-se para exame no Liceu todos os anos, não havendo passagens por media, que de nada valem numa escola particular.
Tambem se inscrevem alunos internos para o Colegio Fialho de Almeida, em Carnide, cuja direcção e orientação pedagogica são precisamente as mesmas e que no passado ano lectivo teve 14 aprovações nos Liceus de Lisboa e 4 na Instrução Primaria, não obstante ser o primeiro ano em que funcionou sob a nova direcção.

SOCIEDADE

DE

CASAS ECONOMICAS

Soc. Anon. de Resp. Ld.ª

Capital 2.000 contos

SEDE:—Rua Augusta, n.º 228, 1.º—LISBOA

Telefone: 2.0353

Construções economicas combinadas com seguros de vida

Moradias independentes a entregar em breve, em Lisboa, Torres Vedras e Vila do Conde

Informações na

Sede e no Largo do Chiado, 8

(Sede da Companhia de Seguros A MUNDIAL)

5 de Outubro

Um pouco de Historia

Sr. Director: — Nesta ocasião, em que tanto se fala em Historia da Republica e em Historia da Revolução de Cinco de Outubro, embora seja certo que muitas das respectivas narrações são feitas por distintos escritores, mas que desconhecem com inteira exactidão os factos que se passaram em varias posições, julgo que se torna absolutamente conveniente esclarecer pontos que, infelizmente, tenho visto completamente deturpados, alterados e até falsificados, ainda que sem proposito feito, nas multiplas descrições que tenho lido.

Assim, no jornal que v. brilhantemente dirige, no seu numero de 4 do corrente, sob a epigrafe «Como se implantou a Republica em Portugal», no capitulo respeitante á acção da Marinha de Guerra, apontam-se factos que, a bem da verdade, necessitam de ser rectificados.

Quando estalou a revolução a bordo do «Adamastor», havia neste barco, ha muitos meses organizado, um «comité» revolucionario, em contacto permanente com os saudosos almirante Candido Reis e Machado Santos. Denominava-se esse «comité», veladamente, «Grupo Dramatico da Récita Grande».

No dia três, á tarde, recebeu o dito «comité» um oficio e o então sr. segundo-tenentte Cabeçadas—embarcado naquele navio—outro, dimanados ambos de quem de direito, indicando a 1 hora do dia 4 para inicio da revolução.

O «comité» de bordo procurou logo o sr. tenente Cabeçadas, dando-lhe a conhecer o referido oficio, começando-se «imediatamente» os preparativos para o movimento revolucionario, nomeando-se guarnições especiais para as peças, para os paiois da polvora, monta-cargas, leme, projectores, salva-vidas, maquinas, etc.

A' meia noite, porém, chegou o vapor do Arsenal com ordem do govrno para prevenção rigorosa.

Logo o sr. oficial de dia mais antigo chamou o então sargento Lima, ordenando-lhe que mandasse prevenir os srs. oficiais que estavam em terra. O sargento Lima, dando cumprimento áquela determinação, mandou comtudo desempenhar-se daquela incumbencia uma ordenança que tinha vindo de Macau tolhida de reumatismo, sem quasi poder dar um passo, a qual levaria, portanto, toda a noite para cumprir o serviço, ao passo que apenas faltava uma hora para rebentar a revolução.

Pouco depois da meia noite, chegaram ao «Adamastor» as praças de marinhagem que tinham ido para terra, mas com o compromisso de voltarem para bordo e tomarem parte no movimento. Como em terra já estivesse tudo de prevenção, o oficial de serviço no Arsenal negara-lhes o vapor, que eles proprios fizeram então largar para bordo dos varios navios.

A' uma hora estava tudo pronto a bordo do «Adamastor», aguardando o sinal combinado, que deveria ser dado pela artelharia.

Este, porém, faltou, e a guarnição do navio, ansiosissima, dificilmente se continha, quando, por fim, soaram em terra três estrondos, que dizem ter sido três bombas que estalaram na esquadra dos Caminhos de Ferro. Foram estes estrondos que serviram de sinal e logo a guarnição, num impeto, correu a armar-se, ao mesmo tempo que o corneteiro tocava a postos de combate, o que tudo se fez na melhor disciplina.

Procedeu-se imediatamente tambem ao desatracamento da artelharia e feito ele—era 1 e 10, signatario desta disparou dois tiros com a peça de 65 mm., a V. E. B., seguindo-se-lhe uma descarga de carabinas, que serviu para dar o navio como revoltado. Foi então que o sr. tenente Cabeçadas subiu para a ponte para cumprir honrosamente e galhardamente a sua missão, como cumpriu e estava já sendo cumprida pela guarnição.

Como vê, sr. director, depois do que fica exposto, não é exacta a seguinte informação, feita no vosso jornal: «A ele (sr. tenente Cabeçadas) se deve logo nas primeiras horas, o «Adamastor» ter aderido á Republica!»

O «Adamastor» não aderiu, porque, absolutamente ao contrario, foi ele que iniciou a revolução no mar, concomitantemente com o sinal que fôra preestabelecido, devendo-se á sua energica e decisiva acção grande parte da vitoria do movimento, cujas horas de exaltação e de luta tantas saudades ainda hoje me despertam.

Agradecendo a publicação destas linhas, sou de v., etc.—*José Filipe Morgadinho*, (ex-cabo artelheiro n.º 1.069, a bordo do «Adamastor» em 5 de outubro de 1910).

Missa

Regina de Quintanilhas e Vasconcellos, Vicente de Vasconcellos, participam ás pessoas das suas relações que, comemorando o 3.º aniversario do falecimento de sua adorada Filhinha Maria Julia (Juju), no proximo dia 14, terça-feira, pelas 11 horas, será rezada uma missa no altar-mór da Igreja de S. Domingos.

Clinica Dentaria do Conde Barão
Esquina do Boqueirão do Duro
Extracções sem dôr a 10 escudos.
Consertos em dentaduras a 20 escudos
Dentes artificiais em todos os sistemas.
PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS
Consultas das 9 ás 20
Entrada Boqueirão do Duro, 59, 1.º

CRONICA MEDICA

A TUBERCULOSE DAS CRIANÇAS e os Ambulatorios

«Temos a impressão de que ainda não foi compreendido por toda a gente que é mais importante evitar que individuos sãos se tornem dentes do que curar êstes da sua doença»—assim começa o professor Bier, de Berlim, o prefacio do livro dum discipulo em que se expõe a conjunção de meios medicos de gimnastica e de pedagogia que deve intervir no combate á tuberculose.

Não é esta a primeira vez que vimos á Imprensa diaria repetir o axioma de que a luta contra a tuberculose é acima de tudo um problema de profilaxia—e mais particularmente de profilaxia infantil.

Encaremos, portanto, a questão, desta vez, apenas por este lado, e vejamos se nêsse campo podemos lembrar uma possivel solução pratica.

Em Portugal, pode dizer-se com razão que a tuberculose infantil é de origem quasi exclusivamente humana. O perigo para as crianças está nos adultos, e a importancia de todas as outras fontes de contagio desvanece-se ao pé desta.

Afastá-la, pois, dêsse perigo, duma maneira eficás, é realizar qualquer coisa de decisivo em materia de profilaxia da tuberculose.

E' claro que a tactica de isolar todo o individuo contagiante, resolve tambem em grande parte o problema. Todavia, a construção ou a adaptação de edificios a autenticos sanatorios e a êsses «sanatorios—armazens», com que por toda a parte se tenta jugular o mal, não é uma solução tão pratica e tão rapida como parece, mercê da escassês de meios materiais dos nossos combatentes e do debil auxilio de quem o pode e deve prestar, energico e generoso.

Voltemos, porém, ao noso ponto de vista. Procuremos levar as crianças durante o maximo espaço de tempo e no maior numero possivel para um meio são, onde todas as medidas profilaticas e terapeuticas estejam cuidadosamente asseguradas.

Desde ha muito que é conhecida a influencia benefica da mudança de clima em individuos sôb o perigo de se tuberculisarem. Uma permanencia de algumas semanas em boas condições de ar, plenamente livre, e de higiene, transforma crianças em plena escrofulose, noutras muito mais resistentes e com melhores defesas contra as doenças infecciosas.

Nessa ordem de ideias têm-se construido em todos os países civilisados uma série de instalações no campo, na montanha ou á beira-mar, do tipo «aerium» e «solarium» para preservação e convalescença de crianças em perigo de contagio, sob internato.

Temos aqui diante dos olhos a longa lista dêsses estabelecimentos franceses e belgas.

Ora, êste ideal—o dos sanatorios, que outra coisa não são—, já dissémos, não é realizavel entre nós, por enquanto, e na escala de milhares de camas (e não de centenas, como se pode julgar), que a nossa taxa de tuberculose impõe.

Na Alemanha, estão agora muito em voga os Ambulatorios, que são construções em madeira, muito simples e economicas, «em plena cidade» e em sitio de boa eleição, que se destinam a recolher e a tratar durante todo o dia aquelas mesmas crianças que nós aqui mandamos para os sanatorios maritimos (na falta dos de montanha e planicie), as que têm a sorte de encontrar uma vaga, ou «para ares», o que muitas vezes fica apenas no conselho do médico e no desejo irrealizado dos pais.

As juntas de freguezia de Lisboa esboçaram coisa semelhante na sua construção da praia da Cruz Quebrada, muito louvavel, mas que apenas satisfaz em pequena parte, porque se limita aos meses de verão e porque lhe falta o criterio medico e pedagogico que deve caracterizar todas as iniciativas que dizem respeito á protecção infantil.

Todos sabemos, por exemplo, como é perigoso um banho de sol demasiadamente longo, e como a helioterapia tem uma dosagem delicada e não pode ser feita em massa, para ser benefica, pois cada individuo, adulto ou criança, tem o seu grau de susceptibilidade aos raios solares, que precisa ser doseado com rigôr.

Nesses Ambulatorios, que gostariamos de vêr experimentados para as nossas crianças, passam elas o dia desde as 8 horas e meia da manhã até ás 17 horas, no norte da Alemanha; entre nós poderia ser até mais tarde. Vêm de casa já com o pequeno almôço e tomam no Ambulatorio um segundo pequeno almôço de 250 gramas de leite. O almôço é-lhes fornecido por um hospital proximo, uma cantina publica, ou é cozinhado no proprio Ambulatorio e dentro dos principios da dietetica infantil, rico em vitaminas e terminando sempre por fruta. De tarde têm um lanche que consiste em meio litro de leite e uma «sandwiche» de pão pequeno.

A' hora que voltarem para casa espera-os lá o jantar ou a ceia, e a missão diaria do Ambulatorio está terminada.

Isto pelo que respeita á alimentação. Durante o tempo que ali permanecem recebem tratamento medico, fazem gimnastica e procedem a outros cuidados de higiene do corpo (limpeza da bôca, duchas, etc.), tomam banhos de sol e de ar livre, têm uma pequena aula,—tudo num barracão de madeira muito bem dividido e adaptado, e rodeados de uma pequena cêrca. Não tenhamos a ideia de que no inverno sejam desconfortaveis, porque os vimos funcionando nos arredores de Berlim, em pleno bosque coberto de neve, á tempratura d dz graus abaixo de zero.

E quanto ao calôr, não comparemos os dias quentes de Berlim, em que no ceu parece estar uma enorme fornalha aberta, dia e noite, com os de Lisboa em que ao pôr do sol ao menos, sempre corre uma viração do mar.

A êstes Ambulatorios vêm as crianças em perigo de contagio, filhas de tuberculosos, as convalescentes, as que moram em casas sem higiene, as mais ou menos abandonadas, fisicamente, pelos pais, etc., e que para ali são enviadas pelos medicos escolares, pelos medicos dos montepios e das consultas para pobres, hospitalares e particulares, pelas enfermeiras visitadoras, pelas juntas de protecção á infancia e de puericultura, etc.

Vêm tambem as crianças escrofulosas e raquiticas, e as que sofrem de tuberculose ganglionar, peritoneal ou osseo-articular, que até ali podem ir pelo seu pé ou ser levadas, como como são as que têm localisações fóra da coluna vertebral e da anca—ou que as teem numa idade em que podem ser transportadas ao colo.

Mesmo para as que sofrem de tuberculose pulmonar ha uma secção especial e sabemos hoje como a helioterapia, o ar livre e a higiene geral—nas devidas reservas e cuidados—lhes podem ser de decisiva utilidade.

Não é que êste processo de tratar ambulantemente tuberculoses mdicas e cirurgicas, seja aquele qu a clinica recomenda, mesmo que se trate de lesões em orgãos que nada têm que vêr com o andar, como os pulmões, o ombro, o punho, etc. Em todos os bons livros está escrito que o tratamento do estado geral dos tuberculosos, sejam quais forem, exige o maximo repouso do corpo, pelo menos temporario. Mas entre o mal de deixar caminhar diariamente êstes doentes de casa para o Ambulatorio e volta, e o mal de os deixar durante o dia em casa, num ambiente absolutamente desfavoravel, este segundo é por certo muito pior. Por isso ninguem hesita em o escolher.

* * *

Nesta rapida descrição pode-se vêr quanto proveito trazem á luta contra a tuberculose, atacando esta no seu melhor terreno de expansão, êstes Ambulatorios infantis, de pequeno custo inicial, de reduzida despeza de manutenção, e cuja capacidade enorme representa um dilatado valôr social e higienico.

A sua construção rapida e facil aumentalhes as vantagens. Muitas das nossas instituições de beneficencia, misericordias, juntas de freguezia, comissões de higiene, etc., poderiam contribuir dêste modo relativamente economico e eminentemente util, para a diminuição da tuberculose e para o bem das crianças portuguesas.

Nem todas as tentativas para a solução do problema de tuberculose em Portugal são, como se diz, dependentes de grandes verbas. O que elas exigem, antes de mais nada, é uma perfeita organização, e dela só será capaz o esfôrço conjugado do tisiologista, do higienista e do pedagogo.

ANTONIO DE MENESES.

PIANOS
Casa especializada
Januario Nunes & C.ª (F.os)
108 — Rua dos Retrosei-ros — 110

Desportes

Os campeonatos de natação

Terminaram ontem os campeonatos regionais de natação que a Associação de Natação de Lisboa levou a efeito na piscina de Algés. As provas prolongaram-se desnecessariamente por três domingos dando origem a que na semana que corre a Associação e a Federação se vejam na necessidade de utilizar quasi todos os seus dias para ultimar o que ainda falta fazer.

A nota frizante dos campeonatos regionais foi a falta de comparencia de muitos nadadores inscritos.

Uns porque habituados á tradicional falta de pontualidade lusitana, apareciam depois das provas realizadas, outros porque não tendo probabilidades de alcançar a primeira classificação, não quizeram ter a maçada de se lançar á agua e outros ainda, felizmente que em pequenissimo numero, por doença.

Resultados tecnicos dignos de serem comparados com os resultados estrangeiros ainda não tivemos nenhum. Todavia progrediu-se e de domingo para domingo os tempos feitos foram melhores, sintoma evidente que embora lentamente se vai avançando.

Azinhais dos Santos foi o melhor nadador que apareceu nestes campeonatos. Vencedor dos 400 metros e dos 1500 metros, estes ultimos corridos num tempo que é o melhor que até hoje se tem feito em Portugal, ainda ontem fez na sua estafeta dos 4x200 um tempo muito bom.

Henrique José Cardoso Maria, Manuel Cardoso, Alberto Murinelo distinguiram-se dentre o lote de concorrentes seniors que apareceram a disputar os campeonatos.

No sabado realiza-se o campeonato de Portugal d water-polo entre o Algés e o F. C. do Porto e no domingo ás 10 e ás 15 os campeonatos nacionais de natação.

O foot-ballde ontem

A Associação de Foot-Ball de Lisboa anunciou para ontem dois jogos no campo Grande entre o Carcavelinhos e o União e entre o Benfica e o Belenenses.

Afinal nenhum dos teams apresentou a sua categoria de honra completa, tendo sido o Benfica o unico que avisou o respeitavel publico que alinharia a sua reserva. Não está lá muito certo, mas enfim tem uma certa explicação porque os clubs a oito dias do campeonato querem poupar os seus jogadores.

Não sabemos a quanto montou a receitat, mas devia ser grande porque os jornalistas foram obrigados a pagar.

Dizendo que o União venceu o Carcavelinhos por 4-0 e que o Benfica bateu o Belenenses por 3-1 está dito tudo porque os dois jogos não tiveram nem despertaram interesse de maior.

No ultimo jogo a certa altura alguns jogadores enveredaram para o caminho da violencia tendo sido expulsos dois jogadores de cada lado.

Veremos agora depois desta grande preparação de um mês e tal o que fazem os 8 teams da Divisão de Honra da Associação de Foot-Ball de Lisboa.

Club Naval de Lisboa

No proximo domingo 19 realiza o Club Naval de Lisboa um passeio nautico á Vala da Azambujja, desde que o tempo o permita.

Apoz o desembarque na Vala haverá um pic-nic e depois uma original gynkana.

Os bilhetes podem ser requisitados na séde do club, no Cais do Gaz, todos os dias das 21 ás 23 e meia horas.

TAPETES E CARPETES DE BELRIZ
SATISFAZEM todas as pessoas de bom gosto, ainda ha quem compre outros mas sempre se arrepende. Só se vendem no deposito da rua Ivens, 30 a 34, lojas e 1.º andar. Ha mais de quinhentos padrões em todas as medidas.

Dr. G. de Brito Chaves
EX-ASSISTENTE I. DA FACULDADE DE MEDICINA
CLINICA GERAL — UROLOGIA — ELECTRICIDADE
RAIOS ULTRA-VIOLETAS — DIATERMIA
8-A, Rua Rosa Araujo — Tel. N 46956

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
Sensacional Programa Sonoro
LON CHANEY em
HOMENS DE FERRO

A Cidade

TEATRO DA TRINDADE
HOJE ás 9 1/2 da noite
Companhia Lucilia Simões com a colaboração de Ilhaby Pinheiro
A representação da comedia em 3 actos de Ramada Curto
SUA ALTEZA

Chá das cinco

Mercadoria literaria

As montras das livrarias embandeiraram em arco para receber o novo livro de Claude Farrére — Le Chef. *Claro que os livreiros expuzeram a sua mercadoria, confiados na marca da fabrica, que é acreditada, sem cuidar de saber se o produto era bom ou mau, consoante o gôsto do leitor.*

Ora este novo romance de Claude Farrére oferece a particularidade de se passar em Portugal. Os seus episodios decorrem num scenario que é nosso conhecido, «parmi les façades claires et les toits luisants de cet océan de maisons dont les flots montueux couvrent, de Belem jusq'au Puits-de-l'Evêque, les sept collines éparpillés au bord du Tage».

Tudo isto seria muito bonito e a preferencia do romancista francês muito lisongeira para nós, se em boa verdade o livro se tornasse digno da nossa simpatia. Mas nem como obra de arte, nem como produto de observação rigorosa este romance de Farrére se recomenda.

E' possivel que a critica francesa, solidaria com o produtor da mercadoria, lhe gabe a excelencia para não prejudicar a expansão da industria nacional. Nós é que não devemos ir «ao fado do chôro», apesar do envolucro amavel em que Farrére envolve o seu chocolate literario — «pour le Portugal».

A'parte uma ou outra descrição de certos aspectos pitorescos de Lisboa, que, não sendo famosas, têm o seu encanto, por virem filtradas através dum espirito culto e viajado, tudo quanto o livro encerra não vale dois caracois — passe a expressão, que não é literaria, mas é exacta.

Claude Farrére, que passou por aqui como gato por brasas, limitou-se a encher o seu caderno de apontamentos com alguns nomes proprios e toponimicos, que havia de fornecer-lhe mais tarde as personagens extravagantes e o scenario pitoresco do seu novo romance.

Tudo, porém, nele é postiço, desde o figurino politico que nos veste até ao desenho dos seus herois e das suas heroinas, que nos são apresentados num plano de ridiculo inconcebivel, e que nem mesmo chega a ter o valor caricatural duma charge.

Como obra de imaginação, Le Chef *é duma pobreza aflitiva, e como ensaio de critica aos nossos costumes politicos, duma inferioridade pasmosa.*

Decididamente, não vale a pena embandeirar em arco. Senhores livreiros! ponham antes a bandeira a meia haste, porque Claude Farrére, para nós, morreu. Que descance em paz o amigo de Loti, á sombra dos loiros que lhe ilustram a fronte.

NORBERTO LOPES

Publicações

"Imagem"

Anunciar um numero novo da «Imagem» é dizer que a magnifica revista cinematografica alcançou um novo exito, pois que de numero par numero aumenta a sua expansão e aperfeiçôa os seus serviços.

Este numero revela-nos a vida intima dalguns «azes» da tela e o scenario maravilhoso em que decorrem os seus dias.

Publica, além disso, lindas fotografias e excelente colaboração literaria, que a tornam uma publicação preciosa no seu genero.

Viajantes

Partiu para Paris o sr. dr. Ramiro Nobre, de Santarem, que vai frequentar no Hospital de Necker e sob a direcção do dr. Leguet, a clinica de doenças de rins e vias urinarias. O jovem medico, que foi assistente voluntario do sr. dr. Henrique Bastos, tenciona tambem frequentar a clinica do sr. dr. Bensaude.

Dr. Fernando Merêa
Retomou a sua clinica

PROPAGANDA DE TURISMO

Os delegados á Conferencia de Balizagem no norte de Portugal

Os membros da Conferencia Internacional de Balizagem e Iluminação das Costas Maritimas que está reunindo em Portugal, o pessoal do Secretariado das Nações que os acompanha e os jornalistas estrangeiros que a convite do Govêrno Português se lhes vierem reunir, regressaram ontem á noite da excursão que lhes foi oferecida ao Porto e que na capital se subdividiu em dois grupos, um que seguiu para a Curia e Buçaco e outro para Viana do Castelo, Ponte de Lima e Braga.

Se o dia passado no Porto impressionou vivamente os nossos hospedes — desde a visita ás caves da Companhia Vinicola de Portugal, até ao almoço na magnifica «sala arabe» do Palacio da Bolsa, o encanto de toda a cidade e a organização da escala do farol de Leça, admiravel foi a impressão recebida pelos que descansaram em Santa Luzia e pelos que se divertiram na Curia e no Buçaco, os primeiros confiados aos cuidados do sr. comandante Marinho, e os segundos sempre acompanhados pelos srs. comandante Norton e Penteado.

E ácêrca das vantagens que para Portugal podem resultar das boas impressões recebidas por hospedes de tal situação internacional, desnecessario se nos torna insistir, limitando-nos a felicitar aqueles que têm sabido proporciona-las.

Aviação civil

A "largada" do primeiro aluno da Escola de Pilotagem do Aero-Club

O dia de hoje marca uma «étape» nova, na historia da Aviação Civil em Portugal.

Como se sabe, o Aero-Club organizou um Curso de Pilotagem, em que se inscreveram 24 alunos. E hoje efectuou-se a primeira «largada» do curso. O «largado» foi o sr. Luis Rau, que tinha apenas 10 horas de vôo.

Depois de ter sido dado «pronto para voar sózinho», pelo seu instrutor tenente Humberto Cruz, deu uma volta, como é da praxe, com o director da Escola do Aero-Club, capitão Sergio da Silva que confirmou a sua aptidão, e em seguida tripulando sózinho o «Moth» do Aero-Club, deu uma volta de pista, efectuando uma magnifica aterragem.

Assistiram á prova que se realizou no campo da Amadora — diversos aviadores, como o comandante Brito Pais, o major Carlos Cunha e Almeida, o capitão Pimenta, o tenente Manuel Gouveia, Carlos Eduardo Bleck, Manuel Vasques, a Direcção do Aero-Club e todos os alunos do Curso, que vai ser dotado com um novo avião, e que está muito grato á Aviação Militar, e em especial aos oficiais da Amadora, pela maneira como o têm ajudado.

Como tambem é da praxe, o novo piloto ofereceu um almoço que se realizou no Tavares, e a que assistiram os srs. tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, major Alfredo Sintra, capitão Sergio da Silva, tenente Humberto Cruz e H. Pais, Carlos Eduardo Bleck, Manuel Vasques, D. José de Saldanha e os alunos Bessa, Aragão, Almeida Araujo, Antonio Heredia, Bairrão, Trincão e Lobo.

O novo gabinete

da Imprensa no ministerio do Interior

Com a assistencia dos srs. presidente do Ministerio e ministro do interior, chefes de gabinete, secretarios, dr. Martinho Simões, secretario geral do Ministerio; representantes dos jornais de Lisboa e Porto e agencias estrangeiras, etc., inaugurou-se esta tarde, no ministerio do Interior, o novo gabinete da Imprensa.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

Uma opereta portuguesa de feição popular no "Maria Vitoria"

Se dissessemos que a peça estreada ante-ontem no Maria Vitoria correspondera á espectativa do publico, corriamos o perigo de sermos acusados de parcialidade e a empresa pouco ou nada lucraria com o nosso elogio.

Preferimos, portanto, dizer sem rodeios que a opereta-fantasia «O Quebra-Bilhas», apesar de marcar uma intenção simpatica por parte dos seus autores, Lourenço Rodrigues, Alvaro Leal e Xavier de Magalhães, não consegue convencer o espectador, mesmo como obra de teatro popular.

A ideia que presidiu á factura do segundo acto não deixa de ser feliz, mas mal aproveitada.

Os autores marcaram á sua peça uma directriz inteligente, mas a realização não corresponde ao que era lícito esperar dos seus conhecimentos de teatro e de honestidade das suas intenções.

Os interpretes não tiveram, portanto, ensejo de nos mostrar os seus apreciaveis recursos. Auzenda de Oliveira cantou com agrado alguns numeros de musica, em que foi secundada com brio por Holbeche Bastos. Adelina Fernandes realizou com felicidade um tipo de mulher voluvel. Filomena Casado continua a marcar o seu lugar com grande vivacidade, afirmando-se de dia para dia uma artista de incontestavel merito.

No desempenho masculino distinguem-se Carlos Leal, que compôs com a sua habitual competencia e com a sua permanente alegria um tipo pitoresco de saloio; Henrique Alves, sempre correcto no seu trabalho; Soares Correia, representando com acerto, e Artur Rodrigues, com louvavel naturalidade.

A partitura de Alves Coelho, Raul Portela e Raul Ferrão é de bôa marca e tem alguns trechos que o publico justamente sublinhou.

A montagem, complicada e de dificil mutação. As coristas deram uma nota agradavel de frescura, a que não estamos muito habituados em elencos nacionais.

N. L.

De Lisboa a Bordeus

em 5 horas e dez minutos

Apesar das pessimas condições atmosfericas, o grande aviador francês Le Brix partiu no sabado, de manhã, do campo de Alverca, tendo feito num avião *Farman*, em cinco horas e dez minutos a distancia de Lisboa-Bordeus, sem escala, com uma velocidade média de duzentos quilometros por hora. Esta *performance* admiravel é digna do notavel piloto, uma das maiores glorias da aviação francesa.

Dr. José Pinto Monteiro
Retomou a clinica
Rua Ivens, 57, 2.º

Casos do dia

Mentores dos barbeiros

Não é novidade para ninguem que o analfabetismo constitui em Portugal a causa mater de todas as nossas infelicidades colectivas.

Na terra dos cegos, quem tem um olho é rei—diz a velha sentença—*E daí, mal um sujeito de bestunto duro e processos ardilosos se apanha a soletrar, a primeira coisa que lhe ocorre é arvorar-se em mentor dos outros, convencido ele proprio, á força de burro, de que é um talento excepcional.*

Como, por mal de todos nós, é na classe trabalhadora que mais se acentua, a par de uma noção instintivamente grande da honra, a deficiencia sempre lamentavel da cultura, é tambem entre os que trabalham que os tais espertalhões mais á vontade medram e mais ousadamente procuram impôr-se.

Resultado que os factos comprovam: quanto mais crescem e pululam os advogados da classe proletaria, mais os proletarios retrocedem nas suas reivindicações de justiça, vitimas da incompetencia e, não raro, de desonestidade dos seus mentores, que se limitam a ludibriá-los quando garantem que os prestigiam.

Vem isto a proposito de um Caso nosso, de ha dias, em que se narrava um episodio veridico passado com o jornalista numa loja de barbeiro.

Toda a gente que sabe lêr viu e percebeu logo que, tendo-nos referido a um estabelecimento e a um oficial de certo oficio, ninguem teria, honradamente, o direito de atribuir-nos o êrro crasso de logica de tomar o todo pela parte. Em todas as classes e em todas as profissões ha bom e mau, sem que deixe de ser autorizado, por isso, o registo das excepções, precisamente porque excepções são.

Pois, logo dois honrados barbeiros, arvorando-se sem procuração de ninguem, em defensores inuteis de uma classe que não foi ofendida em coisa alguma, correram a insultar-nos cada um com um chorrilho de parvoices.

Um deles, tão receioso de que o tomem por maluco, que logo á entrada da epistola garante «estar no perfeito uso das suas faculdades», gastou quatro laudas de papel para demonstrar que não soube lêr o que escrevemos e para nos chamar padre, em tom de piada arrazadora.

Coitado! Terá que chamar padre a outro quando precizar de que o absolvam dos crimes de estupidez que, mais dia menos dia, devem pesar-lhe na consciencia...

O outro, um que se diz Jota Jota Almeida e co-dono de qualquer estabelecimento barbeiral—sinonimo de explorador dos que trabalham sem capital—ao mesmo tempo que diz cobras e lagartos dos jornais e dos jornalistas —se calhar já quiz ser correspondente dalguma folha e não lhe chegou para tanto a gramatica...—bate no peito a sua dignidade e, ao mesmo tempo, escreve-nos a missiva insultuosa em papel roubado da redacção do «Diario de Noticias».

Já é descôco!...

—Não costumo comprar o «Diario de Lisboa» pela razão...—diz o creaturo, a gaguejar nas reticencias.

Naturalmente, não compra o nosso jornal pela mesma razão porque não costuma pagar o papel das epistolas...

A proposito:

—A navalha... incomoda-o, sr. Almeida...?

APRIGIO MAFRA

TEATRO APOLO
Duas sessões:
8 1/2 e 10 3/4
A Flôr do Bairro
— opereta popular portuguesa em 3 actos —

Hoje, no SÃO LUIZ, a comedia musical
Um Sonho Côr de Rosa
com Janet Gaynor e Charles Farrell

CONDES
Ultima exibição do filme Sonoro
Movietone
O GRANDE ILUSIONISTA
criação de Conrad Veidt

A Cidade

TINTURARIA CAMBOURNAC
Lavagem e tinturaria de todo o vestuario
Largo da Anunciada, 10 a 12
LISBOA
Novo N.º de Telefone 2 6415

COMO SE TRABALHA EM LISBOA

A graça vegetal dos frutos

ou uma fabrica de conservas vista por dentro

As conservas—talvez pela embalagem, talvez pela côr, talvez pela sua fragilidade de coisinha de ter em cima da meza á hora do chá—foram sempre apetite de meus olhos.

As conservas de frutos, de dôces, de geleas, de legumes em seus potes de cristal ou de vidro limpido, em jarros, em canudos, em boiões, em granadas de mão—são realmente bonitas.

Como é que tudo isto se faz? Como é que os operarios especializados trabalham estas gulodices tão amaveis de geito e de sabor?

E para repousar das industrias pezadas, das visões constantes dos fabricos violentos—do fogo, do carvão, do vapor, das pontes rolantes, da brutalidade dos maquinismos monstros—procurei uma fabrica de conservas daquelas especialidades.

As fabricas magnificas de Espinho e de Matosinhos, que honram Portugal, ficam longe de mais, fora do alcance da minha reportagem.

Mas em Lisboa ha uma fabrica, já antiga, muito importante e sádia: a Fabrica Cordeiro — comercialmente Cordeiro, Santos & Ferreira—no Bom Sucesso.

Deitei lá.

* * *

E' um antigo solar, com seu exterior desfeiado, e um pateo nobre ainda com certo caracter—a parte primitiva da fabrica. Adivinho azulejos, e isto dispõe-me bem.

Do escritorio, onde fomos recebidos com satisfação, que senti não ser especulativa, por alguns socios, entre os quais os irmãos Cordeiro, de respeitavel nome antigo, pude abranger a area moderna da fabrica, em afan de pude abranger a area moderna da melhoramento e reconstrução.

Era a hora do descanso operario. Um formigueiro de mulheres e homens—mas o pessoal é quasi todo feminino, e está bem—girava pelo pateo e ruas pequeninas do estabelecimento.

Carroças de frutos, frescos, iam entrando; montões de caixotaria, já pejada de produtos finos, com suas etiquetas novas e sem aspecto comercial de exportação, esperavam a hora do transporte.

Esta fabrica não é para deslumbrar engenheiros, porque a natureza do fabrico não precisa utilizar maquinarias gigantes.

E quando o trabalho, depois do apito da tarde, começou a deslizar por dezenas de oficinas e secções—encontrei-me não numa fabrica, mas num laboratorio.

E enchi os meus olhos da graça vegetal dos frutos, da graça humilde das polpas coloridas, do encantamento fabril de um trabalho delicado, onde os serviços mais castigados de braço, vapor, maquina e cosimento—são limpos e cuidados de higiene.

* * *

Esta fabrica, como todas da especialidade—e um dia hei de ir vêr as do Norte, se para tal tiver oportunidade—trabalha por safras. Por companhas.

A safra da sardinha, a da fruta tal, dos legumes tais.

Da sardinha não cuido, por não me interessar aqui. Irei a Setubal um dia destes, e escolherei uma fabrica, á sorte.

Mas as safras vegetais, que metem centenas de operarios e mulheres especializadas, são interessantes.

Para que um produto chegue até á nossa meza, apresentavel, distinto, de gosto e de indumentaria tafulque trabalheira!

Eu lhes digo: ha a azeitona do Douro, a azeitona tipo Elvas, as pimentinhas do Brasil, os tomates, em massas e pulpe concentrado—grande produção—, as alcaparras, as mostardas, o caril indiano, os môlhos preparados, as exquisitices de paladar inglês e português.

Ha os Pickles... Os famosos Pickles, sortidos de tipo *Picadilly*, e que estou a vêr as mulheres construirem, em frascos esterilizados, com seu vinagre limpido, e após a curtimenta dos legumes, em grandes tanques, que seguiram cuidadosas transformações. Elas compõem com palhetas especiais, e num geito feminino, os pequeninos pepinos, as cebolinhas, a couve flôr, os pimentões vermelhos, a darem graça, as vagens estreitinhas. E tudo isto, foi limpo e cosido, ou estufado, vaporizado, curtido, até dar o produto de exposição.

E ha as frutas em calda, as frutas em dôce, as geleias superiores, que após a canseira do descasque, os despelamentos, da cosedura, da infusão, tudo dirigido por tecnicos, entra, sempre por mãos de mulheres, nas latas e frascos de acondicionamento: a castanha, a cereja, a ginja, a rainha claudia, o pessego, o morango, a tangerina, a laranja, a pera, o damasco, o alperche, o limão, a banana, o ananaz, o melão, a chila, o figo, a maçã, o marmelo—verdadeiro pomar, que nas épocas proprias das safras, enche a fabrica de perfume, de côr e de alegria.

As hortaliças e legumes, tem suas safras tambem especiais: a da ervilha, em cheio, em março, é curiosissima: uma maquina descasca, separa a vagem, e separa o bago por espessuras, especie de crivo cilindrico e rolante, de engenhosa factura.

Tambem as maquinas da limpeza da azeitona são de vêr. Os tanques de curtimenta, em depositos de temperatura propria, conservam o fruto até a epoca propria. E quando esta chega, são as mulheres, debruçadas sobre mezas de marmore, que cuidam dela, como de perolas verdes ou negras.

As hortaliças ao natural são outra preocupação de fabrico feminino, e parte-se sempre do principio que até chegar a epoca da escolha e acondicionamento, tudo isso foi cosido, ou concentrado, ou simplesmente lavado e tratado, até dar o ponto de enlatamento que a tecnica requere: broculos, cenouras, nabos, grelos, abobora, couve flôr, pimentos, espinafres, lombarda, nabiças, beterrabas, que sei eu.

A's vezes, numa passagem de oficina, encontram-se os frutos com as hortaliças. As mulheres que os transportam, saudam-se. E parece que o morango ou a cereja—vermelhos e humidos—cumprimentam as couve-flôres, ramalhudas e branquinhas, e os espargos elegantes e senhoris, que vão á frascaria alta, de coluna canelada, ou á lata redonda, onde esperarão a hora do banquete diplomatico.

* * *

Na fabrica, que percorri com toda a atenção, o trabalho operario de preparação parece-me o mais duro, já pelo cuidado de escolha e higiene, já pelo esforço da cosedura.

Porque ha—uma grande cosinha, onde enormes caldeirões de cobre, de dispositivos especiais, recebem as massas ou caldas, os frutos em inteiro ou quartos.

Noutra cosinha e noutras secções se preparam tambem, com precauções e mil trabalhos de estufa e de curtimenta, as carnes: chouriços, linguiças, murcelas, paios, salpicões, lombos, farinheiras. A visão da horta e do pomar é, a certa altura, substituida pela visão das planicies e montados: vitela, vaca, cabrito, porco, carneiro. E tenho a visão das serras e dos coutos: a codorniz, o coelho, a lebre, a galinhola, a perdiz, a rola, o pombo bravo, o pato bravo. E sigo a visão ainda dos cortelhos e das capoeiras de criação: a galinha, o pombo, o borracho, o perú, o pato.

Imagina o leitor como uma fabrica desta natureza, embora os seus produtos não se confeccionem ao mesmo tempo, porque cada mês tem as suas safras, precisa de ter uma direcção tecnica, uma selecção operaria, umas brigadas moveis de fornecedores, e um tacto administrativo superior.

Estes 200 ou 300 operarios de ambos os sexos que por aqui labutam, e que vejo ainda agarrados aos seus panelões, aos seus tanques, ás suas mezas, aos seus laboratorios de escolha, ás suas maquinas, aos seus engenhos,—parecem-me abelhas enormes que no silencio relativo e na calma do fabrico vão fazendo o mel das boas coisas da meza requintadas, ainda que «mel» não seja aqui senão uma metafora.

Mas ha o trabalho do acondicionamento. O que diz respeito a vidros, dos mais bizarros tipos, requere um trabalho manual perfeito e voluntarioso; e depois as vedações hermeticas, por fios plasticos de «cautchouc», e o enrolhamento mecanico, a limpeza. Nisto tudo se empregam mulheres e raparigas, para que a obra fique talvez mais bonita.

O acondicionamento em latas—é mecanico.

E são muitas, e engenhosas, as maquinas nas varias secções: as de cortar folha, de dobrar, de embutir, de fazer a caixa ou lata, e de cravar, pelos processos mais modernos. Dezenas de homens, quasi todos rapazes novos, ageitam e regulam as maquinas, metem-lhe a materia prima, e vigiam.

Os depositos de material de caixa e lata em folha são extensissimos. Empilham-se milhares de latas, estampadas, que esperam o produto. As latas de bom azeite português de exportação, são ás pilhas. Figo, que se destina a Inglaterra, acumula-se em pequenas montanhas.

E aqui perto nos atormenta o ruido mecanico das engrenagens e correias; aquela maquina lá em baixo que limpa caixas, aquela que as está fazendo, esta que está cravando, aos sacões, parece que de má vontade, esta outra prensa potente que exerce uma missão em relêvo, e aquela ainda, em guilhotina, que sacrifica laminas, destinadas a acondicionar a «graça vegetal dos frutos».

Olho tudo da plataforma: é a safra do marmelo. A's toneladas chega o fruto, e adivinho, na mancha indistinta lá longe, as centenas de dedos que descascam, que cortam quartos, que limpam, que hão de fazer esta marmelada fresca, perfumada, chamada *Princesa*, e que em latas azuis de luxo, ha pouco dias inauguraram um mercado novo, produto que no genero é do melhor que se fabrica em Portugal.

* * *

Antes de chegar aos armazens do azeite, atravessei os enormes depositos de tomate e de azeitona, que em escuridão e frescura vão sofrendo a operação quieta do curtimento. Como sempre, ha as caldeiras de vapor, a central electrica, a serralharia privativa, a carpintaria de caixas, a latoaria.

Por toda a parte os operarios homens conduzem a cegueira dos elementos. Sem eles—nada disto girava.

Para que o mostruario da casa, que expõe centenas de tipos de embalagem, quer para consumo nacional, quer para exportação para as Africas e Brasil possa ser uma realidade comercial, é preciso que esta centena de mulheres não pare. Que os seus olhos e as palmas das suas mãos acariciem os frutos como uma coisa que morrerá á falta de carinhos.

E quando saio do edificio, agradecendo a gentileza com que fui recebido, o que levo nos olhos não são as maquinas, não são as embalagens, não são os caixotes—que dão a impressão de cais a este pateo. O que levo nos olhos é os olhos desta gente toda, humilde, ignoradissima, que á força de lidarem com polpas macias, com a pele fresca dos frutos madurcs, com os verdes humidos das hortas portuguesas — parece ela propria que nos empresta saude, nos dá alegria, que tão precisa nos é.

NORBERTO DE ARAUJO

Consequencias do jogo

Foi preso pela P. I. C. um individuo de nome Clemente Matos, acusado pelo sr. Filipe Branco Felix, Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 86, 1.º, de lhe ter ficado, por abuso de confiança, com a quantia de 11 contos.

O Clemente Matos, interrogado pelo agente Lourenço, que fôra encaurregado de o capturar, confessou o crime, explicando que os 11 contos os perdeu ao jogo.

Desastre com um arma

Chegou esta tarde, já cadaver, ao hospital de S. José, um individuo cuja identidade se desconhece, que na sua residencia, bairro Grundela, em Benfica, foi vitima de um desastre com arma de fogo.

Cadaver á tona de agua

Deu entrada no Necroterio, José Baptista Dias, aparentando ter 60 anos, que apareceu boiando no Tejo, em frente do cais de Alcantara.

A Feira de Amostras no Rio

RIO DE JANEIRO, 12 — A Feira Portuguesa de Amostras teve hoje uma enorme afluencia de visitantes. — (Americana)

Troca de medicamentos?

Ao banco do hospital de S. José, chegou esta tarde já morto, Julio Tavares de 25 anos, empregado no comercio, que se suspeita ter sido vitima de uma troca de medicamentos.

Lista parcial de premios

PRIMEIRO PREMIO

UMA LINDA VIVENDA NO PARQUE ESTORIL

com 7 divisões, «hall», casa de banho e terreno para ajardinar, num total de 320 metros quadrados e segura contra incendio pelo praso de 5 anos em «A MUNDIAL», Chiado.

VALOR: 60.000$00

SEGUNDO PREMIO

UM LUXUOSO GRAMOFONE ELECTRICO

«HIS MASTER'S VOICE», com mudança de discos automatica.

VALOR: 18.000$00

TERCEIRO PREMIO

UMA MOBILIA COMPLETA DE ESCRITORIO

estilo inglês, «ANDIROBA», com embutidos, composta de 5 peças: secretaria «ministro», estante de três corpos ressaltada, «fauteuil» giratorio e duas cadeiras com fundo em couro lavrado, oferta dos ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ, Largo do Calhariz, 26 a 28.

VALOR: 5.000$00

QUARTO PREMIO

UMA CITROENNETTE ELECTRICA

com motor e acumuladores, pneus MICHELIN, redução da C4 CITROEN, —o automovel das crianças.

VALOR: 5.000$00

QUINTO PREMIO

APARELHO DE T. S. F.

Receptor SICRA, modelo de luxo, de AUDAK, LTD., Avenida da Liberdade, 72.

Um jogo de acumuladores FULMEN e um «haut-parleur» PRUNET, de COSTA & AREZ, R. da Madalena, 206.

VALOR: 2.500$00

UMA MESINHA DE CHA, premio de utilidade; da *CASA QUINTÃO, depositarios dos Tapetes de Beiriz e mobiliario, R. Ivens, 30 a 34.*

50 MUSICAS sortidas, dos maiores sucessos da actualidade, oferta da importante casa editora, premiada nas Exposições de Genebra, Sevilha e Barcelona, *SASSETTI & C.ª, R. do Carmo, 54 a 58.*

CAIXA de 24 garrafas de Bucelas branco velho especial, de afamados vitivinicultores; *JOÃO CAMILO ALVES, LD., Filial em Lisboa: R. Ferndo Lopes, 5 e 7. Telef. N. 41.*

LAMINAS para barba, marca "VIOLETA", fabricação sueca; do *BAZAR DE S. PAULO, 49 a 53.*

BILHETE DE LOTARIA N.º 5622 para a lotaria de 400 contos imediata á realização do sorteio; da *CASA FIDALGO, R. do Comercio, 10.*

6 PRATOS de faiança artistica para parede; de *A MOLDURA NACIONAL, LTD., 44, L. do Conde Barão, 45 e 46.*

2 SALEIROS DE PRATA cinzelada e cristal, premio elegante e decorativo; da *OURIVESARIA DA GUIA, R. Martim Moniz, 2 a 10.*

LIVROS, da *EMPREZA LITERARIA FLUMINENSE, LTD., R. dos Retrozeiros, 125, Lisboa:*

Colecção das obras de Ricardo Jorge (5 volumes).
Colecção das obras de Augusto de Castro (8 volumes).
Colecção das obras de Fidelino Figueiredo (3 volumes).
Colecção "Infancia„ (3 volumes).

LOÇÃO CYNARA, de *GELLE FRERES, 6, Avenue de l'Opera, Paris — STETTEN & C.ª LTD., R. da Madalena, 2.º Esq.*

CHAPEU DE SENHORA, á escolha da contemplada. Premio de beleza e bom gosto; do *SALÃO LAURA MARINHO, R. Nova da Trindade, 9, 2.º.*

ARTIGOS SOR, de *STETTEN & C.ª Ltd., 119, R. da Madalena, 2.º, Esq.:*

Uma escova de pêlo comprido e outra de pêlo curto, para cães.
Uma escova de pêlo de chifre e outra de pêlo de cerda, para fatos.
Uma vassora SOR com liquido 4, substitui com vantagem a cera dando ao chão um brilho esplendido.

ARTIGOS DE PAPELARIA, da *PAPELARIA VERISSIMOS AMIGOS, 30, Pr. Luiz de Camões. Telef. T. 1381:*

Duas caixas de papel fantasia.
Uma caneta de tinta permanente "Kaweco", com aparo de ouro.
Uma lapiseira "Corretor" "Kaweco".

CHAPEU DE HOMEM, feltro levissimo, á medida do contemplado, utilidade e distinção; da *CHAPELARIA UNIVERSAL, 8, R. do Corpo Santo, 10.*

VINHOS ICI da colheita de 1925. Uma caixa com 12 garrafas sortidas de vinho ICI, branco, tinto e clarete, de *INFANTE DA CAMARA (IRMÃO), R. do Salitre, 102-A.*

PREMIO CAMBOURNAC da antiga *TINTURARIA CAMBOURNAC, L. da Anunciada, 12:*

Lavagem de um fato de homem
Idem de um vestido de senhora
Tingir um fato de homem
Idem um vestido de lã manchado
Doze frascos de tinta para escrever de 1|4
Idem de 1|8

MEIAS DE SEDA, uma caixa com meia duzia das magnificas meias de seda "*Cine*„. Esplendido premio para senhora, da *MAISON DE BLANC, Rossio, 15 e 17.*

PERFUMARIAS COURAÇA: 3 duzias de bisnagas de pasta dentrifica "Couraça„, 1|2 duzia de frascos de agua dentrifica "Couraça„, 1 frasco de litro de Agua de Colonia "Couraça„, 6 caixas grandes de pó de arroz "Belkiss„, 6 boiões de luxo de brilhantina "Couraça„, premios de elegancia e de higiene, de *M. B. B. TEIXEIRA, LTD.*

«POKER-PLAY», dois pacotes contendo cada um 100 laminas para barba, desta apreciada marca; de *ALVES & MENDES, Ltd., R. Eugenio dos Santos, 117, 1.º.*

CHAPEU DE SENHORA, elegancia e distinção. Ultimo modelo da *CASA SILVA Ltd., R. Garrett.*

Fogão esmaltado de cozinha, para coke, lenha, sobro e gaz. Premio de grande utilidade, beleza, aceio e economia, valor 1.410$00; da *FABRICA PORTUGAL, P. dos Restauradores.*

Mobilia ROTIN em junco e malaca, comodidade e estilo, no valor de 1.500$00; da *CASA ROTIN, P. de Camões, 17.*

Uma maquina fotografica da acreditada marca francesa "TRIO", formato 9×12 para chapas, lente réctilinea double; da *AGENCIA FOTOGRAFICA, R. da Prata, 207, Telef. C. 3066.*

Productos NESTLÉ mundialmente conhecidos, no valor de 1.750$00; da *NESTLE & ANGLO-SWISS CONDENSED MICK C.º, filial em Portugal: R. Ivens, 11 a 15-A.*

50 latas de Farinha NESTLÉ.
48 latas de Leite Condensado NESTLE.
Grande sortido de Chocolates e Bonbons NESTLE.

1.000$00 mil escudos em dinheiro. Optimo premio oferecido pelo **ROBBIALAC,** depositarios das magnificas tintas **Robbialac, Esmalte e Mat,** as melhores para automoveis, construção civil e decorações interiores e exteriores. Usem as qualidades **Robbialac:** S. M. P. e RUNIC (brilhantes), PINTAMUR (Mate)—Agentes: *H. MITCHEIL, Ltd., Trav. da Ribeira Nova, n.º 26, 1.º.*

Uma banheira em ferro esmaltado; das *COMPANHIAS REUNIDAS DE GAZ E ELECTRICIDADE.*

Um esquentador BECUWE das *COMPANHIAS REUNIDAS DE GAZ E ELECTRICIDADE.*

Fosforos PATRIA N.º 2 50 pacotes; da *SOCIEDADE NACIONAL DE FOSFOROS.*

Enxoval GRANDELLA para noiva, luxo e bom gosto. Num valor de 1.200$00; dos *GRANDES ARMAZENS GRANDELLA, R. do Ouro e R. Nova do Carmo.*

PRODUCTOS «TODDY» de *MANTUA, LIMITADA, 29, C. de S. Francisco, 37, 1.º e 2.º:*

O alimento para o cerebro e para os musculos aconselhado por todas as sumidades medicas.

Uma duzia de latas de TODDY n.º 1.
Uma duzia de agitadores para preparar o TODDY.

MALA DE SENHORA, premio de utilidade e bom gosto; de "*A NACIONAL*", *A. Ferreira Veiga, Ltd., R. da Palma, 34, 1.º.*

CEVADA TORRADA "Nossa Senhora da Saude", a melhor que se tem com as cevadas do Ribatejo. Cem pacotes de 250 gramas. Premio de uma utilidade pratica; da *TORREFACÇÃO VILA FRANCA, LTD., R. Dr. Manuel Arriaga Vila Franca de Xira.*

PAR DE SAPATOS para senhora, dos modelos mais recentes; da *SAPATARIA "ATLAS", R. Nova do Carmo.*

PAR DE SAPATOS, á escolha do premiado. Premio de utilidade; *SAPATARIA ORION, R. Garrett, 42.*

PANELA «FRUKO», prêmio pratico e util para uma dona de casa; de *ELL & CLAUSSEN, LTD., R. dos Sapateiros, 91, 1.º.*

CANDEEIRO para electricidade, util e moderno; da *ELECTRIFICADORA, 130, R. Eugenio dos Santos, 132.*

CHOCOLATES REGINA, saborosos premios da *FABRICA DE CHOCOLATES REGINA:*

12 latas de cacau "Nectar".
6 caixas de tabletes "Comacompão".
6 caixas de tabletes "Aviador".
6 caixas de tabletes "Vultos da Historia Patria".
1 lata de 5 quilos com rebuçados "Azes do Foot-Ball".

ARTE FOTOGRAFICA, uma ampliação 50x60 com moldura. Primorosa execução da *FOTOGRAFIA FERNANDES, R. do Loreto, 43, 1.º.*

TINTA «ARTLAC», de esmalte; de *REYS & LACERDA, LTD., R. de S. Julião, 134, 2.º.*

CHAPEU DE SENHORA á escolha da contemplada, premio de elegancia; de "*A ORCHIDEA*", *348, R. de S. Bento, 350.*

CINTA DR. CHARNAUX, para senhora, modelo em borracha pura perfurada, no valor de 400$00, cujo exclusivo da venda para Portugal e Colonias pertence a "*A POMPADOUR*", *R. Garrett, 98-30.*

SINETE de fantasia para lacre e um monograma para marcar roupa com a respectiva almofada e tinta francesa, com as iniciais do premiado, de *HERMANO GRAVADOR, R. da Madalena, 192.*

1 CHAPEU, para homem, á escolha do contemplado, fabricação nacional; da *CHAPELARIA PARIS, Luis Coelho, Ltd., Rossio, 119.*

TRATAMENTO COMPLETO para senhora, de maçagens mecanicas, manuais, vibratorias, banhos de luz, duches secos, gimnastica, raios ultra violetas, infra-vermelho, correcção plastica, tratamento de obesidade, tratamento de beleza, manchas de pele, extracção de pêlos pela electrolise, á escolha da premiada; do *INSTITUTO DE HIGIENE FISICA, R. da Horta Seca, n.º 3, 1.º andar.*

---

4 CINZEIROS DE PRATA, obra de arte, "signé" Augusto Luís de Sousa, guarnecido com um pequenino pneu MOHAWK; da *AGENCIA DE PNEUS, Ltd., R. 16 de Outubro, 1 a 7 (esquina Victor Cordon).*

100 LAMINAS A. P. B., de barbear, da antiga e conhecidissima cutelaria *POLYCARPO, LTD., R. de S. Nicolau n.º 29 e 31.*

PAR DE SAPATOS, de 1.ª qualidade, á escolha do premiado; da *SAPATARIA "A GENTIL", C. do Marquez de Abrantes, 8, frente á Padaria Ingleza.*

ESPINGARDA de pressão de ar para tiro ao alvo e respectivas munições, passatempo interessante; de *A. M. SILVA, R. da Betesga, 67.*

VASO ARTISTICO, com desenhos egipcios, elegancia e arte; da *FABRICA DE LOIÇAS DE SACAVEM, R. da Prata, 132.*

CINZEIRO de marmore e prata, da ourivesaria, joalharia e relojoaria "Luz" dos srs. *TEIXEIRA SOARES DA LUZ, Ltd., 12, rua Martim Moniz, 14-B.*

ARTIGOS DE DROGARIA, 1|2 grosa de Esmeril Universal; 1|2 grosa de Kitniga-"Poranga"; 1|2 grosa de pomada para metais "Fakiria", premios praticos; da *ESTRELA PARAENSE, de Leonel Corrêa, 86, Calçada da Estrela, 92.*

LUVAS, á escolha do contemplado até á importancia de 100 escudos; da casa *VICENTE & MATTOS, Ltd., R. do Carmo, 43.*

— A todos os concorrentes que durante o nosso Concurso apresentem a caderneta ou um exemplar do nosso jornal com data anterior ao dia da compra ser-lhe-ha concedido um desconto de 10 0|0 em todos os artigos.

400 MAÇOS de cigarrilhas «Azes» recentemente lançado no mercado com enorme exito por ser a cigarrilha mais barata no país, sem prejuizo da sua excelente qualidade; da *COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS.*

220 MAÇOS de cigarrilhas «Argos», marca de grande luxo, de puro tabaco turco e embalagem de apurado gosto; da *COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS.*

PULVERISADOR GUERLAIN, modelo de luxo, com perfume "Guerlinade", galanteria e distinção; da *PERFUMARIA BALSEMÃO, 141, R. dos Retrozeiros, 143.*

CAFÉ «PARAHIBA», saborosissima combinação de cafés genuinamente brasileiros, 5 latas de 5 quilos; da *TORREFACÇÃO VILA FRANCA, LTD., R. Dr. Manuel Arriaga, Vila Franca de Xira.*

TÊTE-Á-TETE, em linda porcelana, premio muito util para uma dona de casa; da *TAÇA DE OURO, Pastelaria, 114, Praça de D. Pedro IV.*

15 DIAS EM RESTAURANT, almoço e jantar de serviço esmerado; do *RESTAURANT ROMA, R. Mundo, 100 a 104.*

CINTAS, da antiga casa *SANTOS MATTOS & C.ª, 123, R. do Ouro, 125:*

Uma cinta de malha elastica, feitio da moda, para senhora.
Uma cinta de tecido elastico, de novidade—para combater a obesidade—modelo especial para homem.
Uma Soutien-Gorge em seda de fantasia.
Um cinto-ligas, feitio original, para senhora.

PRODUCTOS «TEOLIN», uma lata de 5 litros de tinta "Teolin" H. K. V. 302 tinta especial para pintar soalhos, moveis, etc., com brilho permanente. Os 5 litros podem cobrir cerca de 80 metros quadrados. Dois quilos e meio de esmalte "Teolin" T. A. L. extra fino, para pintura de automoveis. Côr á escolha do contemplado; da *OCIDENTAL MERCANTIL, LTD., R. da Victoria, 94, 2.º.*

AUTOMOVEIS COM CORDA, proprios para crianças com bonbons dentro, brinquedos encantadores; da *S. I. C., 76, A. 24 de Julho. Telef. 1367.*

O Diario de Lisbôa atende todos os pedidos da provincia, quer de cadernetas, quer de numeros atrazados.

No Coliseu

Os melhores e mais baratos espectaculos de Lisboa

Toda a gente sabe que quem deseja passar uma noite bem passada só encontra satisfação ao seu desejo indo assistir ao espectaculo do Coliseu. Ali ha de tudo: palhaços que fazem rir o mais sisudo, numeros ligeiros e curiosos que divertem o publico, trabalhos que encantam pela novidade e pela fantasia, exercicios emocionantes, atracções que provocam emoção, num conjunto em que predominam a novidade e a variedade. No actual programa que termina na proxima sexta-feira, contam-se celebridades como os patinadores Whirlwinds, unicos no mundo, os voadores Otaris, os acrobatas de balanço Fredyson, os «clowns» Vincent e Filip e Seiffert e Martinetti, e outros famosos artistas que têm obtido o mais estrondoso exito.

Os espectaculos do Coliseu, além de serem os melhores, são tambem os mais baratos, havendo camarotes desde 47$50, fauteuils desde 9$50, e sendo o preço da geral 4$50.

No dia 18 estreia-se a Nova Companhia de Circo de elenco feminino.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«Sua Alteza».
Avenida — A's 20,45 e 22,45 — «O meu menino».
Apolo—A's 20,30 e ás 22,45—«A flôr do bairro».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,45—«Quebra Bilhas».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.
Salão Ideal—A's 18.

DANCING'S

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

FUNERAES — TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocha. 56. 57. 58

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

QUESTÕES DE TURISMO

Maré propicia

O grande diario americano «Wall Street Journal», num dos seus ultimos numeros, publicou, em artigo editorial, entre varias considerações de caracter economico algumas que interessam ao nosso ponto de vista utilitario.

Uma delas é esta:

«As despezas dos turistas americanos nos países estrangeiros, em 1929, foram oficialmente computadas em 745 milhões de dolars, contra 693 milhves, em 1928.»

Isto é:

Em 1928, os norte-americanos deixaram em viagens fóra do seu país a bonita soma de quinze milhões duzentos e quarenta e seis mil contos.

Em 1929, gastaram dezasseis milhões trezentos e noventa mil contos.

Fazemos este calculo cambial com o dolar a Esc. 22$00, que é pouco menos da cotação actual.

Como se vê, a irrigação de ouro americano representa um verdadeiro maná celeste para os países que melhor sabem atrair o turista dos Estados Unidos.

E o que é mais animador, para quem possui atractivos naturais na Europa, é notar que a torrente de ouro tende a aumentar.

E' curiosa esta comparação do mesmo jornal:

«Os turistas americanos estão comprando nos países estrangeiros o seu descanso, as suas distracções e o seu conhecimento desse países com a mesma assiduidade com que nós compramos o café do Brasil».

O mesmo «Wall Street Journal» calcula o dinheiro que nos Estados Unidos deixam anualmente os turistas estrangeiros em 180 milhões de dolars, ou sejam três milhões novecentos e sessenta mil contos.

Deduzindo esta soma da exportação de ouro yankee por via do turismo, ainda o saldo dá em favor dos varios países pela verba do ultimo ano, doze milhões quatrocentos e trinta mil contos.

Devemos, porém, notar que Portugal em quasi nada concorre para a balança do ouro turistico recebido pelos Estados Unidos, ficando-lhe portanto quasi integral, para efeitos de participação, os dezasseis milhões de contos.

Qual é e qual poderá vir a ser o montante do que poderemos partilhar?

Depende das nossas condições de atracção.

No turismo americano está-se notando uma corrente de orientação que nos é favoravel.

Paris, Londres, Viena, Berlim, as grandes cidades que oferecem os requintados e multiplos prazeres da civilização, vão perdendo a sua fascinação quasi absorvente.

Os turistas americanos, na sua maioria, já viram e gosaram os encantos excitantes das cidades de regalo internacional e até mesmo as curiosidades de montanha, praia, campo, paisagem dos países que se têm conservado á cabeça do rol turistico e que fazem permanentemente, vasta e minuciosa propaganda de todas as suas belezas e curiosidades.

Agora desejam ver tambem o que ainda não viram. E entre os países que desconhecem está o nosso. Porquê? Porque nunca pensamos a sério na riqueza economica que podemos extrair do filão turistico, apesar de possuirmos esta indicação tão simples e tanto ao alcance dos nossos olhos mentais—o facto de ser o porto de Lisboa o mais belo da Europa e o mais proximo da America e duma grande parte da Africa.

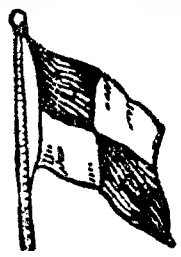
E tambem nunca pensamos em dar ao nosso clima a sua valorização economica.

Felizmente entramos agora na compreensão dos nossos valores.

Estações oficiais, govêrno, municipios, comissões de iniciativa, Conselhos e Comissões de turismo, juntamente com entidades particulares, estão colaborando na patriotica empreza de dar ao nosso país as condições indispensaveis para podermos receber com atractivos e conforto os visitantes que nos hão de caber na partilha do turismo estrangeiro.

E' necessario atear a chama de valorização patriotica, para que perdure o calor que actualmente nos anima.

DR. ALBERTO BRAMÃO



Companhia Nacional de Navegação

SAIDAS DE VAPORES NO MES DE OUTUBRO

Serviço de Africa

Linha de Cabo Verde e Guiné

No dia 20, o paquete

"Ambriz"

com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

No dia 20, o paquete

"Quanza,,

com destino aos portos de Funchal, S. Thomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo.

Serviço do Norte da Europa

No dia 20, o vapor

"Congo"

com destino aos portos de Leixões, Hamburgo, Rotterdam e Anvers.

Serviço do Mediterraneo

No dia 25, o vapor

"Ibo,,

com destino aos portos de Setubal, Faro, Vila Real de Santo Antonio, Genova, Marselha, Barcelona, Malaga, Vila Real de Santo Antonio, Faro, Setubal, Lisbôa e Douro.

Serviço do Brazil

No dia 28, o paquete

"Lourenço Marques"

com destino aos portos do Funchal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

PROXIMAS SAIDAS NO MES DE NOVEMBRO

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 2, o paquete

"Africa"

com destino aos portos do Funchal, Principe, S. Thomé, Cabinda, Sazaire, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Linha ordinaria da Africa Ocidental

No dia 10, o vapor

"Cabo Verde"

com destino aos portos de S. Thomé, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, e Mossamedes

Os paquetes desta Companhia dispõem de frigorificos, quinteto e cinema e proporcionam aos Srs. Passageiros viagens rapidas, confortaveis e economicas.

Para esclarecimentos e mais informações:

Em Lisboa: Sede, Rua do Comercio, n.° 85 — No Porto: Sucursal, Rua da Nova Alfandega, n.° 34

Tauromaquia

Com touros da Casa Cadaval realiza-se amanhã a terceira e ultima corrida da Piedade em Santarem

São da Casa Cadaval os touros de amanhã em Santarem. A tourada é a terceira e ultima da feira e festas da Piedade e tem como as anteriores o valiosissimo concurso artistico dos cavaleiros José Casimiro e Manuel Casimiro, seu filho mais velho, dos bandarilheiros Luciano, Custodio Agostinho, Julio Procopio, Carlos Santos e Manuel Raimundo, do bandarilheiro praticante Americo Jorge e dum grupo de forcados de Lisboa, Santarem e Alhandra chefiado por Manuel da Ema, um dos homens que fez parte do grupo que em Espanha, no dia 10 do agosto ,fez a «casa da guarda» numa corrida de desembolados. O director da corrida de hoje é Antonio de Abreu, o laureado forcado amador, e a banda dos Bombeiros de Santarem abrilhantará o espectaculo.

A tourada está anunciada para a noite, mas, se o tempo não favorecer essa intenção, será dada de dia.

Reclamações

Pedem-nos que chamemos a atenção da Policia para o facto de nas imediações do Teatro Apolo, rua de S. Lazaro e rua do Socorro, vagabundearem desde o começo da noite pessoas de honestidade mais que duvidosa, sobretudo mulheres, cujo porte, por incomportavelmente indecoroso, constitue uma vergonha para as criaturas de bem que por ali se vêm forçadas a transitar.

A estatua de D. Pedro, no Rossio, está num estado de imundicie que não é proprio do monumento, nem do local em que ele se ergue, nem da cidade, que comea a timbrar de limpa e progressiva.

Os pombos, sobretudo, têm-na posto num estado de montureira que reclama lavagem urgente.

Parece-nos que uma limpeza não seria fora de oportunidade e de proposito...

No predio n.º 9 da Rua Antero do Quental, que tem quatro andares e oito familias a habita-lo, está instalado um armazem de recolha de automoveis, no qual, além dos carros, se recolhem tambem, segundo nos informam, bidons de gazolina. Os moradores do predio, sempre na iminencia de uma catastrofe, já por varias vezes chamaram para o caso a atenção da Policia.

Ainda segundo as informações que nos chegou, a Policia intervem, fixa prasos para se acabar com tal perigo, mas as coisas continuam sempre na mesma, até que, mais dia menos dia, um decuido insignificante transforme o caso aparentemente inofensivo em catastrofe irremediavel.

Bom seria que se olhasse de vez para aquilo com olhos de vêr e, sobretudo, com vontade de prevenir...

Beneficencia

A Assistencia Infantil da Freguezia de Santa Izabel, com séde na rua do Patrocinio, 3 e 5, realiza, no proximo domingo, pelas 14 horas, uma brilhante festa de inauguração das suas novas instalações, que são um magnifico e amplo refeitorio, todo construido de novo, bem como a mobilia apropriada, uma camarata, nova sala de aula, etc.

—A Liga Pró-Moral está organizando para o dia 21 de Dezembro uma festa de solidariedade na qual serão fornecidas roupas a crianças orfãs ou necessitados. Os requerimentos dos petizes a contemplar devem ser entregues de 13 até 20 do corrente mês.

—O Instituto de Cegos Branco Rodrigues recebeu durante o mês de Setembro os seguintes donativos:

D. Assunção Simões Regalão, 25$00; D. Ema Martins, 150$00; Adelino Maria, 10$00.

Liga dos Combatentes

Na séde da Liga dos Combatentes da Grande Guerra está aberta uma subscrição para o monumento a erigir á memoria do Marechal Joffre, sendo um franco a importancia do contributo.

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBOA

Foram postos **HOJE** á venda os discos da 1.ª série da gravação

PORTUGUESA ORTOFÓNICA

Discos Portugueses

ADELINA FERNANDES, com acomp. de Orquestra e córos

EQ 280 (Maria da Saudade "Senhor da Serra" — *Frederico de Freitas.*
(Fado de Sempre "Sol de Portugal" — *Raul Ferrão.*

EQ 278 (Alma Popular "Senhor da Serra" — *Bernardo Ferreira.*
(Tango da Traição "Senhor da Serra" — *Raul Ferrão.*

ALDINA DE SOUSA, com acomp. de orquestra e córos

EQ 276 (O Trevo "A Bola" — *Parceria musical,*
(As Sevilhanas "A Bola" — *Parceria musical.*

BEATRIZ COSTA

EQ 277 (Os Taraiças "A Bola" — *Parceria musical.*
(A Pedra da Calçada "A Bola" — *Parceria musical.*

CONCHITA DIAS

EQ 272 (Je n'ai qu'un amour, c'est toi!
((Do Film "Premio de Beleza") — *W. Zeller.*
(O Ciume — Tango — *Paraguassu.*

CRINA FREIRE

EQ 279 (Freira de Beja "Zé Povinho" — *Raul Ferrão.*
(Lenda das Amendoeiras "Pé de Vento" *V. Macedo.*

FILOMENA CASADO e REGINALDO DUARTE

EQ 275 (José Maria e Maria José "A Bola" — *Parceria Musical.*
(Muro do Derrete "A Bola" — *Parceria musical.*

NASCIMENTO FERNANDES

EQ 273 (Paco Cagancho y Amparito Manzanares "Chá de Parreira".
(Disco Sentimental "Chá de Parreira".

SAMIS

EQ 274 (Fado do Marinheiro "Senhor da Serra" — *Raul Ferrão.*
(Caricias — Fado — *Mario Marques.*

Discos de Dança

Etiqueta ameixa e verde — 25 cm., esc. 25$00

B 5771 (Lucky me, Lovable you—Fox-Trot—Orq. Jack Hylton
((Do Film "Chasing Rainbows").
(Happy days are here again—Fox-Trot—Orq. Jack Hylton
((Do Film "Chasing Rainbows").

B 5786 (Punch and Judy Show—Fox-Trot—Orq. Jack Hylton
(Speaking of Kentucky days—Fox-Trot—Orq. Jack Hylton

B 5780 (Santiago—Six eight—Rio Grand Band
(Jimmy Valentine—Six-eight—Rio Grande Band

EG 1463 (Einmal sagt man sich adieu—Valsa—Marek Weber e sua Orq.
(Refrain por Austin Egen
(Mascha—Fox Trot

K 5788 (Negresco—Tango—Orlando e sua Orq. Argentina
(Rose d'Amour—Tango—Orlando e sua Orq. Argentina

Novos sucessos espanhois e argentinos

AE3108 (Porque no se casa V?—Orq. Demon's Jazz
(Sólo para ti—Orq. Demon's Jazz

AE2956 (Ay Corazon!—Zamba—Dueto por Sanchez-Ferraro
(Medias de sêda—Sólo por Sanchez

Discos de Films Sonoros

Etiqueta ameixa — 25 cm., esc. 25$00

MAURICE CHEVALIER, com acomp. de Orquestra

B 3089 (Wait till you see ma chérie—Do Film "Canção de Paris"
(It's a habit of mine - Do Film "Canção de Paris"

K 5898 (Mon cocktail d'amour "Parada d'amor"
(Personne ne s'en sert maintenant "Parada d'amor"

BEBE DANIELS, com acomp. de Orquestra

B 3211 (If you're in Love, You'll waltz—Do Film "Rio Rita"
(You're always in my arms—Do Film "Rio Rita"

Discos Vocais

Etiqueta encarnada — 30 cm., esc. 58$00

J. HERIDAN e R. ZANELLI (Tenor), com acomp. de Orquestra do Scala de Milão

DB 1395 (Othelo — Giá nella notte densa — *Verdi.*
(Othelo — Ed io vedea fra le tue tempie — *Verdi.*

Discos de Orquestra Sinfónica

Etiqueta preta — 25 cm., esc. 55$00

ORQUESTRA SINFÓNICA FILARMÓNICA DE NOVA YORK

E 548/9 — Alcina — Suite — Handel.

Discos Instrumentais

GUILHERMINA SUGIA (Violoncelo), com acomp. de piano por J. Reeves

DA 1065 (Pièce en forme de Habanera — *Ravel.*
(Melodia de Orfeu — Gluck, arr — *Kreisler.*

"HIS MASTER'S VOICE"

BAZAR DO PORTO, LDA.

Rua Augusta, 150 e 152

Al-Mutamid

O famoso poeta

Sr. Director: — No rosto do jornal, bem á vista, no alto duma coluna, publica o interessante *Diario de Lisboa,* sob a orientação inteligente e moderna de v., uma noticia, a respeito do Al-Mutamid, o qual, pela sua invulgar cultura e pelo seu estro famoso, merece todas as homenagens, que, segundo o *Diario de Lisboa*, vão ser-lhe tributadas.

Simplesmente, ha, a meu vêr, uma inexactidão, que, em defesa das glorias bejenses, peço licença para apontar e que v. ponderará com todo o alto valor do seu criterio.

Cito de memoria, mas a informação reputo-a verdadeira. O escritor Parreira, que foi professor em Azeitão, escreveu uma interessante obra sôbre o assunto, em que documenta ser bejense o celebre poeta, que segundo ainda o mesmo autor, nasceu a 22 de setembro de 1040 da nossa era e, aos 12 anos—tempos aqueles de precocidade tamanha!—saiu, á frente de um luzido exercito, para a conquista de Silves, que tomou e onde residiu, como principe, até que a morte de seu Pai o elevou ao trôno, onde reinou 27 anos, indo depois morrer prisioneiro do Almoravide Insuf, em Agmat—cidade marroquina.

E' versado este assunto num artigo magnifico, que pode lêr-se no n.º 135, de 14 de junho de 1928 da *Ala Esquerda*, semanario bejense, superiormente dirigido pela alta competencia de Soveral Rodrigues, nome que dispensa a habitual adjectivação sonora...

Espero que este assunto seja ponderado pela criteriosa atenção de v. — De v., etc., *Manuel Duarte Laranja Gomes Palma.*

Branco Correia

Cirurgião dentista

Retomou a sua clinica. Rua Barros Queiroz, 39, 1.º (antiga T. de S. Domingos).

RAPAZ

Precisa-se, de 15 a 18 anos, para venda de publicações na rua e ao domicilio e outros serviços.

Ordenado e comissão nas vendas.

AGENCIA PROGRESSO
Entroncamento

DR. JOSÉ DE SAAVEDRA

Retomou a clinica

RUA DO CARMO, 43, 2.º

Dr. Conceição e Silva J.or

Rins—Vias Urinarias

Rua do Ouro, 194, 1.º

Reabriu o Consultorio

ESTORIL-TERMAS

CURSOS DE GINASTICA PELO PROFESSOR PERES MURINELO

INSPECÇÃO E VIGILANCIA MEDICA

Nova tarifa de preços, consideravelmente abaixados, na época de verão.

Dispensado o pagamento da inscrição no estabelecimento termal.

REDUÇÕES PARA GRUPO DE IRMAOS

CURSOS TRI-SEMANAIS

TELEFONE E. 72

OUTROS TEMPOS

Evoca-se a figura bondosa do mestre Ferreira Cardoso

Parecia-me que estando ao pé dele estava mais perto de Deus...

Alexandre Herculano.

Ao quarto ano deste seculo XX os poderes constituidos deram-nos como apptos a frequentar o Liceu do Carmo—aquele velho pardieiro onde padre Simões, Eça de Almeida e o capitão Rocha imperavam, lançando o terror aos que atrevidamente tentavam *dobrar* o novo cabo das Tormentas!

Era secretario o bom Figueiredo, que, após a matricula, nos abraçára aconselhando aquela prudencia de Cicero e *que famais nos importassemos com o que se dizia!*

Assim fizemos! Atravez da nossa vida escolar—e ainda hoje—sômos absolutamente indiferentes áquilo que ouvimos

Abraçados ao bom S. Tomé, apenas acreditamos *no que vêmos,* embora muitas vezes duvidemos do que se patenteia aos nosos olhos... tão suspreendente é tudo!

O facto concreto é que satisfizemos Eça de Almeida; abraçamos enternecidamente padre Simões e conseguimos fazer sorrir, com a nossa rebeldia, o terrivel capitão Rocha!

Se não fosse uma impertinente constipação diriamos que a primeira classe dos liceus fôra para nós um verdadeiro «mar de rosas»!

No ano seguinte entravamos sorridentes e confiados na segunda classe, onde topámos com Agostinho de Campos—grande e querido mestre—com o bom Custodio Valente e o austero padre Leitão, digno sucessor do velho Simões e a quem ficamos devendo o pouco do latim que sabemos!

Desejariamos dizer aos nossos três leitores quem era o professor de francês, mas não é facil, pois de outubro a dezembro daquele pacatissimo ano tivemos quatro «mestres» e embaraçoso será indicar qual deles nos deixou piores impressões!

As ferias do Natal surgiram precisamente no dia em que o nosso *quinto* professor ia tomar conta da malfadada cadeira!

A 8 de janeiro e 1906 regressámos ao liceu e foi então que o bom Zeferino, continuo resignado daquela insubmissa turma, nos deu a nova que era o dr. Ferreira Cardoso o nosso novo mestre!

Nenhum de nós o conhecia!

Sujeitados já a rudes experiencias, entrámos na aula com certa desconfiança, pois em materia escolar o que vem é sempre pior do que estava! Assim era no nosso tempo... e creio que ainda hoje.

A lição começou. Ferreira Cardoso foi ouvido no começo com indiferença... depois com interesse... em seguida religiosamente. O grande professor surpreendeu-nos um sorriso e imediatamente inquiriu qual a razão.

Como se fossemos impelidos por uma mola, erguemo-nos e a resposta foi pronta:

—Até hoje, a não ser nosso pai, é V. Ex.ª a unica pessoa que nos tem explicado com carinho a lingua de Hugo! Tivemos já este ano quatro mestres de francês. Todos afirmam que nada sabemos—razão por que estamos aqui!—mas nenhum deles se preocupou em nos ensinar.. V. Ex.ª é o primeiro que deseja que a gente saiba, que caiamos daqui com a nossa lição compreendida! O nosso sorriso é o mesmo que dispensamos ao pai...

Perante este dizer, todo o curso se ergueu, como a aprovar as nossas pobres mas sinceras palavras!

Desde este dia, Ferreira Cardoso foi para nós de uma extrema benevolencia. Não certamente em atenção a quem escreve estas linhas, pois fomos o mais modesto dos seus alunos, mas porque sem querer tinhamos sido a voz de todo o curso.

Nos dias em que Ferreira Cardoso nos dava aula, iamos todos acomppanha-lo ao portão, cousa que ó a ele faziamos!

Clemente Pinto, então reitor e que uma terrivel tuberculose vitimou na força da vida, sabendo do carinho com que tratavamos o velho professor, ficou impressionado e apenas conseguiu murmurar, comovido, estas palavras:

—«Estou de acordo! E' na realidade um grande homem de bem!

O santo mestre foi desde então o nosso advogado em todas as questões—*leves divergencias,* como dizia com superioridade o bom Figueiredo—que tivemos que sustentar com alguns dos outros professores, que, ao contrario do saudosissimo amigo, nos irritavam com os seus multiplos e variados criterios!

Mas «não ha bem que sempre dure» e no terceiro ano desterraram o bom Ferreira Cardoso para a quinta classe. Foi uma desolação! Crentes estavamos no entanto que ele olharia por nós... E com efeito assim foi!

Ao fazermos o *complicadissimo* exame de terceiro ano, o grande mestre—embora não pertencesse ao juri—não nos abandonou e teve a *consolação*— como ele disse—de não vêr nenhum de nós reprovado!

Anos passaram...

A conselho de Eugenio Pacheco, transitámos para o Liceu de S. Domingos e alguns dos nossos camaradas do Carmo fizeram o mesmo.

Nem mesmo assim Ferreira Cardoso se esqueceu de nós.

Estava-se em 1907, em plena ditadura franquista.

Houve um conflito com um certo professor e mais uma vez o velho e lealissimo mestre abandonou por momentos os seus doentes para ser advogado nosso, e com tal brilho o fez, que ganhámos a causa!

Legitimista puro, de uma honestidade que apenas se poderia comparar á sua bondade e ao seu saber, Ferreira Cardoso ouvia mesmo as opiniões contrarias ás suas, com uma atenção e religiosidade que muitas vezes nos surpreendiam.

Desde os bancos do Liceu que tivemos o culto de Herculano e um dia Ferreira Cardoso veio-nos abraçar— sempre benevolo e amigo—por um artiguelho que escreveramos—«O mestre desculpe! Bem sei que falo de um homem que combateu o vosso rei com armas na mão... Para mim ele é, depois de Camões, a figura maxima da nossa literatura»

Ferreira Cardoso acudiu pressuroso:

—«Mais uma vez estamos de acôrdo! Ninguem admira mais Herculano do que eu!

E despedindo-se, segredou-me:

—Tenho na minha livraria alguns folhetos que te devem interessar... Aparece por lá... vai á noite para me encontrares...

Separámo-nos... Nunca mais o vimos... A morte foi mais apressada do que nós em responder a tão amigavel convite.

Dissemos que *nunca mais o tinhamos visto.* Não é bem assim. Muitas e muitas vezes o vêmos com os lhos da alma e a sua imagem tão proxima anda do nosso pai, que ao recordar uma, recordamos a outra...

Afirmou-me certo dia um pastor beirão que as estrelas não são mais do que as almas de aqueles que se vão da terra...

Nestas calidas noites de agosto quantas veses procuramos descobrir qual será, entre as inumeras estrelas que de longe nos acenam, a do nosso querido pai—que tanto amámos—e a do mestre que tão bom e amigo mostrou ser...

No dia em que os antigos alunos do liceu se lembrarem de *fazer justiça,* dar-se-ha a uma das salas do «Passos Manuel» o nome de Ferreira Cardoso e então lá iremos todos lançar-lhe em volta do seu retrato as flores sempre viçosas e cada vez maiores da nossa saudade!

CARLOS PORTUGAL RIBEIRO.

Pensão Royal

Confôrto moderno, boa mesa, bons quartos desde 20$00 diarios.

R. BRAANCAMP, 10, 3.º

Elevedor — Norte 3155

As igrejas

Pedido justo

Sr. director.— Na certeza de que v. acolherá bem o nosso pedido, vimos recorrer á Imprensa do nosso pais, para lhe solicitarmos o seu auxilio na cruzada patriotica em que estamos empenhados.

Foi-nos confiada a conservação e manutenção da Igreja de S. Domingos de Rana, cujos escassos recursos mal bastam para a manutenção do culto.

Trata-se de um templo que, além de ser um dos mais formosos dos arredores de Lisboa, é notavel tambem pela sua situação. Muito conhecido como um ponto de referencia para a navegação maritima e aerea que demanda a barra de Lisboa, é por todos os titulos, cremos nós, digno da atenção de todos os portugueses.

Não sendo, como merecia, considerado como monumento nacional, corre o risco de perder-se, tal é o estado de ruina em que se encontra, e devido, sobretudo, á infiltração constante das aguas.

Interessa, pois, a sua reparação não só aos catolicos, mas até a todos os portugueses.

Esgotados todos os recursos para obter fundos, que são impossiveis de realizar em terra tão pobre como o é esta de S. Domingos de Rana (Parede), vimos pedir a v. o favor de nos ajudar por intermedio de seu jornal na reparação urgente que necessitamos fazer imediatamente, pedindo aos seus leitores que concorram com uma esmola e assim diminuir os enormes encargos extraordinarios, que tais obras nos acarretam.

Na esperança de que este pedido será acolhido por o jornal que v. superiormente dirige e pelo publico português de todo o Pais, com o mesmo espirito que nesta hora nos leva a estender a mão a todas as boas vontades, antecipadamente agradecemos qualquer donativo que, embora pequeno, representará sempre um valiosissimo auxilio, para o nosso templo.

Julgamos que ou o cheque ou o vale do correio ou ainda a carta com valor declarado será o mais pratico meio de nos enviarem qualquer obolo.—De v., etc.—O prior, *Padre José Machado Leal*—O juiz, *Vasco de Albuquerque d'Orey*—O secretario, *Antonio Gonçalves Prata*—O tesoureiro, *João Cosme de Paiva.*

ATENÇÃO

Gonzaga Ribeiro e Eduardo de Melo Ferreira da Companhia de Seguros

COMERCIO E INDUSTRIA

Pedem aos seus amigos o favor de os consultarem sobre qualquer seguro seja *Vida, Fogo ou Maritimo,* pois dispõem sempre dos melhores Taxas.

Exemplificarão qualquer modalidade dos mesmos sem compromisso de qualquer especie.

Rua do Arco do Bandeira, 22

Telef. 2 0548

BRAZ NOGUEIRA

RETOMOU A CLINICA

Doenças das crianças e tratamentos pelos agentes fisicos. — Novas instalações modernizadas.

PRAÇA LUIS DE CAMÕES (entrada R. do Norte, 5

TELEF. 25870

Dr. Caldeira Cabral

retomou a clinica

Rua do Salitre, 11—9 1|2 ás 11.

Rua 1.º de Dezembro, 2 B—2 ás 5.

GRANDE HOTEL ESTRADE

Monte Estoril

Telefone 9 — Estoril

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇAO

Paquete GUINE

sairá no proximo dia 15, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, Las Palmas, S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau.**

Paquete JOAO BELO

sairá no dia 10 de novembro, ás 16 horas, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Capetown, Lourenço Marques e Beira** e com baldeação para: **Chinde e Quelimane.**

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes, até á ante-vespera da sahida.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (á R. da Alfandega) Telefone: 20051 | PORTO { Rua Mousinho da Silveira, 18, 2.º Telefone 2342

SETUBAL { Francisco Netto de Carvalho Rua dos Trabalhadores do Mar

COLEGIO DE SANTO ANTONIO

Avenida Almirante Reis, 68, LISBOA — Tel. N. 3964

Directores { **Dr. José d'Almeida Correia** — Professor e Conego da Sé de Vizeu. **Antonio Caetano d'Almeida Viana** — (Nandufe). **Padre Cesar Augusto Garcia**—Antigo Reitor do Colegio dos Orfãos.

Admite alunos internos, semi-internos e externos. Admite tambem alunas externas e semi-internas, em regime separado. Salão reservado para os estudos e intervalos das aulas. As alunas ficam sob a vigilancia imediata duma senhora da familia dum dos directores. Curso de Instrução Primaria, classe infantil e classes de exame curso dos Liceus e Curso Comercial. Preços moderados.

Bertrand (Irmãos) L.da

Telefone: 21368

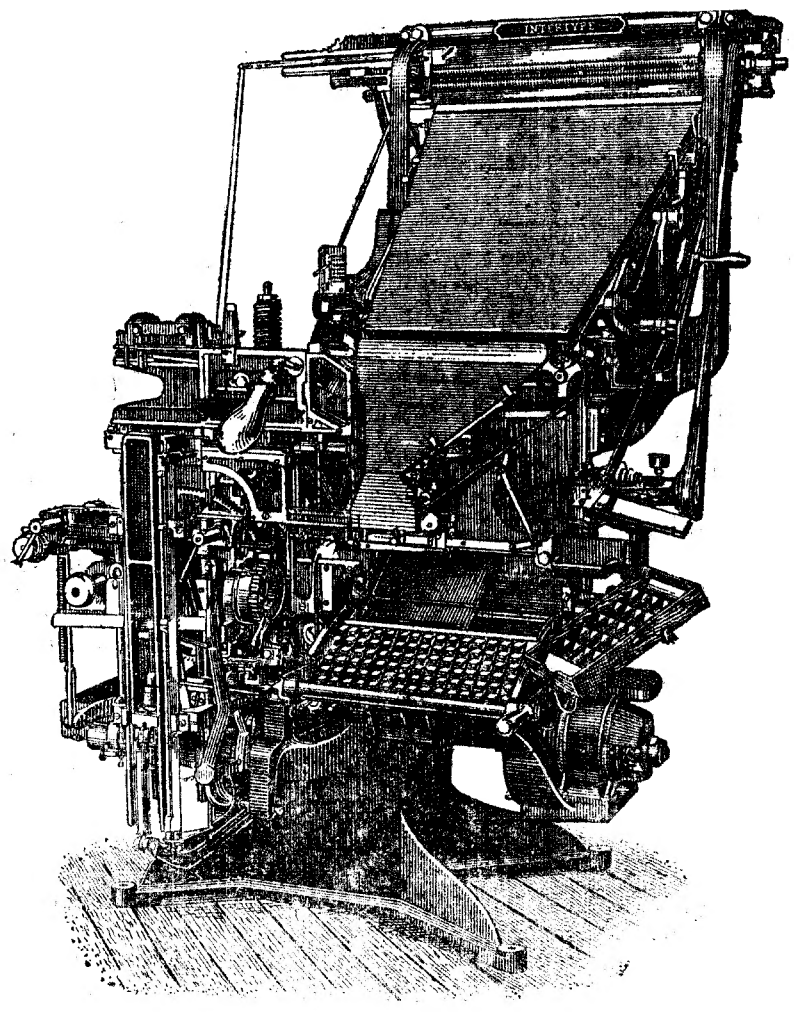
GRAVADORES

IMPRESSORES

Os maiores Ateliers Gráficos do País

Trav. da Condessa do Rio, 27

L I S B O A



«INTERTYPE» a maquina de composição mecânica de maior rendimento

FOTOGRAVURA

em tricromia, bicromia e quatricromia de aguarelas, quadros a oleo, cartazes e fotografias.

Fotogravura

em preto para obras de luxo, catalogos, revistas, etc., etc.

ZINCOGRAVURA

em côres, de desenhos á pena e reproduções pelo novo processo de planos com rede.

Secção Especial

de gravura rápida para jornais.

Secção de Desenho

para todo o género de publicidade artística.

IMPRESSÃO

de revistas, albuns, plantas, mapas, catalogos, ações, cheques, postais, etc., e de todos os trabalhos comerciais.

AOS SRS. EDITORES: Composição mecânica para livros, sistema «Intertype», rapidez, perfeição e economia.

JULIO DAS FARTURAS Parque Mayer
HOJE
Um grandioso filme

ESTRANGEIRO

DANÇAS MODERNAS
ensina professor estrangeiro e
Danças classicas
Telef. 2 0525

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia imperial

LONDRES, 13

Os chefes das delegações á conferencia imperial recomeçaram esta manhã as suas apreciações sôbre a politica economica que tinham interrompido na ultima quinta-feira.

E' provavel que estas discussões se prolonguem durante muito tempo visto encontrarem-se na mesa muitas propostas sôbre a maneira de estimular o comercio inter-imperial que necessitam de um pormenorizado estudo.

Afirma-se que a politica de preferencia é em geral bem acolhida pelos Dominios e em particular, o projecto apresentado para este efeito pelo chefe do Govêrno canadiano, sr. Bennett, que está sendo estudado pela secção de peritos.

Afirma-se novamente que o Govêrno britanico apesar de manter um espirito livre na discussão de todas as propostas considera fundamentalmente importante que qualquer projecto que seja aprovado pela conferencia não deve baixar o sistema da vida em Inglaterra e não prejudicar imediatamente os actuais acôrdos comerciais com as nações estrangeiras.

O Govêrno britanico tem tambem varias propostas de sua iniciativa na mesa da conferencia.

E' provavel que a natureza técnica e a dificuldade das discussões economicas ocupem os delegados durante algumas semanas.

Têm sido feitos notaveis progressos sôbre outros assuntos que se encontram perante a conferencia, dizendo os ministros que tomaram parte na ultima que se realizou ha quatro anos que se tem feito tanto em 15 dias como se fez num mês na ultima reunião. — (Havas).

BOLSA DE LISBOA

13 de outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	922$00	915$00	922$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	940$00	935$00	941$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	930$00	940$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	984$00	980$00	985$00
Banco Com. de Lisboa.	510$00	509$00	512$00
Banco Lisboa & Açôres	475$00	473$00	475$00
Banco de Portugal.....	—	920$00	940$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. P. de Benguela	—	1.500$00	1.530$00
C.ª C. P. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	48$50	51$00
C.ª das Aguas de Lisboa	340$00	335$00	345$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	211$50	211$00	212$00
Soc. Industrial Aliança	—	—	—
C.ª Portugal e Colonias	104$50	104$50	—
C.ª Nac. de Navegação	265$00	265$00	265$50
C.ª Tabacos de Portug.	395$00	390$00	395$00
C.ª Portug. de Tabacos	—	459$00	490$00
The Match Tobacco T. S. C.ª.....	32$60	32$40	32$50
Tabaqueira.....	—	—	—
C.ª Amboim.....	67$50	65$00	68$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	55$00	54$00	55$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	51$00	60$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.150$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	—	228$00	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$45
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$22	2$25
New-York	22$15	22$25
Zurich	4$30	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$95	8$99
Berlim	5$29	5$31
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$05	2$15

IMPRESSOES DO BRASIL

As causas da revolta

O Congresso da Colonia Portuguesa

Acabo de regressar da America do Sul, em cujo continente se vem desenrolando o fenomeno revolucionario, cujas causas e efeitos são bem evidentes.

O cráque na Bolsa de Nova York ocasionou a depressão economica de toda a America, directamente dependente daquele centro financeiro.

O Perú e a Bolivia, centros exportadores de minerais, em presença da baixa de valores, foram para a revolução.

A Argentina, produtora de cereais, carnes, lãs e petroleo sentiu a baixa das cotações, e foi para a revolução.

O Brasil, o primeiro «todo economico» de toda a America, senão do mundo, num periodo de intensa e pujante evolução economico-intelectual, viu-se envolvido pela depressão mundial, e a baixa do café foi o seu maior golpe.

Vejamos. Nova York, onde se deu o cráque bolsista, era o seu maior mercado de café, logo a baixa deste produto afectou a economia nacional ao maximo.

Os ingleses, contrabalançando o golpe, auxiliaram o Brasil, intensificando a exportação da fruta (laranja e banana) para o mercado de Londres, fazendo com que os seus navios transportassem este produto de Santos e Rio, o que elevou a exportação, em menos de dois anos, a mais de um milhão de contos brasileiros. A Inglaterra não póde comprar café para não prejudicar o seu mercado de chá.

Dois factores importantes a tomar em conta no momento actual, são o desejo do govêrno brasileiro em explorar os seus poços de petroleo descobertos em S. Paulo, Estado do presidente/eleito, e a decisão do govêrno em recolher á Caixa de Conversão as barras de oiro produzido nas suas minas.

O esfacelamento do Brasil satisfaria vaidades de mando, mas jamais concorreria para o bem do seu povo ou da humanidade.

O povo brasileiro sairá da revolução com uma nova moral, mais forte e mais consciente para grandes cometimentos.

* * *

Passei no maravilhoso Rio de Janeiro, capital desse colossal país onde acabava de ser recebida com todas as honras «Miss Portugal», que ali soube dar á colonia horas de orgulho e patriotismo, só excedidos quando das vizitas dos nossos gloriosos aviadores e do venerando presidente dr. Antonio José d'Almeida.

Notavel embaixada esta; bem hajam os que a conseguiram.

* * *

No Brasil está-se passando um dos mais notaveis acontecimentos da vida dos portugueses no estrangeiro, e que devo salientar.

Por iniciativa do grande jornal a «Patria Portuguesa», do Rio de Janeiro, vai realizar-se no proximo mês de dezembro, naquela capital, o primeiro Congresso dos Portugueses do Brasil.

Esta reunião será mais uma afirmação eloquente do quanto sômos e valemos como povo trabalhador.

Não podemos nem devemos, nós, portugueses continentais, deixar de secundar tão patriotico esfôrço, hoje a cargo de uma Comissão Organizadora de que fazem parte os vultos mais importantes da Colonia, e de contribuir duma forma pratica para que esta ideia se generalise a todos os países onde vivem portugueses e se realise em Lisboa o Congresso dos Portugueses do Mundo, como foi sugerido na primeira reunião da referida Comissão Organizadora.

Em nosso entender é á prestante e benemerita Sociedade de Geografia de Lisboa que deve caber a honra de enveredar os seus esforços, no sentido de vêr em sua Casa, unidos e irmanados no culto afervorado de um Portugal forte, os representantes das colonias que de todos os rincões da terra Shangai, Hong-Kong, Neirobi, Africa do Sul, Congo Belga, Argentina, Brasil, Demerara, Hawai, S. Francisco da California, Nova Inglaterra, Cuba, Canadá, França, Marrocos, Dakar e Salonica, venham afirmar o quanto foram capazes e quanto mais se poderá fazer a bem da Patria Comum.

Pelo seu valor politico-economico este Congresso deve ter o mais decidido apoio do Estado.

O alcance formidavel de tal assembleia é bem evidente pelos resultados de ordem moral e material que proporciona tanto á Mãe Patria, como aos seus filhos distantes.

A nossa expansão economico-intelectual aproveitará esta grande oportunidade.

Estabelecer-se-ia em Lisboa um grande mostruario permanente do nosso labor lá fora, que seria mantido, em perfeita continuidade, pela guarda da Aliança dos Portugueses do Mundo, com séde em Lisboa, sociedade a fundar á semelhança da Aliança Francesa, da Associação dos Alemães no Estrangeiro e da Aliança Judaica.

E' bem facil dar realidade a esta ideia, que não é nova, quando meia duzia de homens, duma só fé e duma só vontade, quizerem formar bloco a bem da Causa Publica.

Não enumero os beneficios de tal congresso, pois são evidentes e estão inteiramente ligados a toda a vida nacional.

JOSE TRONCHO DE MELO.

MOBILIAS
TODOS podem ter a sua casa lindamente mobilada por pouco DINHEIRO. Venha hoje mesmo aos armazens do proprio fabricante, onde encontrará um sortido colossal de mobiliario, o mais artistico e moderno, em artes decorativas as maiores novidades, mobilias maples, carpetes e tapeçarias. A pronto e a prestações.
135 — Rua Conde Redondo — 137

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Uma festa em Londres

LONDRES, 13

O principe de Galles foi ontem hospede de honra do Club Espanhol de Londres, por ocasião da «Fiesta de la Raza» que comemora a data em que Colombo descobriu a America, em 1492.

Foi esta a primeira vez que um membro da Familia Real foi convidado a assistir a esta celebração espanhola.

Um barril de «sherry» mais velho do mundo foi trazido de Espanha em aeroplano para Londres, onde foi servido ao jantar, durante o qual o principe se referiu á sua proxima visita á America do Sul no proximo ano, dizendo que certamente a grande exposição que se vai realizar em Buenos Aires vai ser de grande utilidade para o comercio entre a Inglaterra e as republicas sul-americanas.. — (Havas).

O banditismo na China

NANKIM, 13

O ministro dos Negocios Estrangeiros chinês exprimiu os sentimentos pelo assassinio das duas senhoras missionarias Harrison e Nettleton, assassinio este cometido pelos bandidos chineses. O ministro tambem fez referencia á indignação do povo chinês por tal acto e assegura que toda a nação chinesa acompanha a dôr das familias das vitimas. O ministro juntou ainda que encontrando-se agora a revolta nordista sufocada, as fôrças governamentais receberão a missão de se dedicarem á supressão dos bandidos e comunistas e á exterminação total do perigo vermelho.— (Havas).

A politica alemã

BERLIM, 13

O Reichstag retoma hoje os seus trabalhos Loebe, seu presidente, falando numa reunião do partido socialista, desafiou os partidarios de Hitler a efectivar as suas ameaças contra a resistencia do partido.

Segundo informação de Nova York, um grupo de Bancos internacionais pôs á disposição do Govêrno alemão um credito de 125 milhões de dolares, que ficará sujeito ao voto do Reichstag que deverá decretar as medidas legislativas para a sua autorização. — (Havas).

ENSINO DA MUSICA
O ENSINO dos rudimentos da musica, facilita-se extraordinariamente, com o auxilio das seguintes obras do professor GONÇALVES SIMÕES:
Caderno de Caligrafia Musical... 1$00
Cartilha Musical..... 6$00
Pedidos á
Casa d'Oliveira
ROSSIO, 56, 57 e 58 — LISBOA

AQUECIMENTO IDEAL

ECONOMICO
PERFEITO
NOVO SYSTEMA
COM TUBOS MICROSCOPICOS
EUGÈNE LABAT L.DA
49, R. DO ALECRIM, 50 LISBOA

Colégio Parisiense = Para educação de meninas
Rua Martens Ferrão, 9 e Rua de S. Sebastião da Pedreira, 26 — LISBOA = Telefone Norte 2432
Recebem-se alunas internas, semi-internas e externas para instrução primaria, Curso completo dos Liceus, Curso comercial, Cursos do Conservatorio, lavores, aulas de corte, bordados á maquina, flores, desenho, pintura, artes aplicadas, gimnastica e dança.
As aulas reabriram no dia 8 de Outubro.—A directora, MARIA DOS PRAZERES SANCHES RODRIGUES DOS SANTOS.

ODEON HOJE ás 21 horas
Grande exito da obra prima do cinema mudo
A Marca do Fogo
A exibição da celeberrima pelicula
A CAIXEIRINHA

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

PROBLEMAS NACIONAIS

O conde de Penha Garcia

fala-nos das Bolsas de Mercadorias no estrangeiro e em Portugal

Acaba de regressar do estrangeiro, o conde de Penha Garcia, que all foi observar a organização e funcionamento das Bolsas de Mercadorias.

O sr. Penha Garcia, é o delegado da Associação da Agricultura, na comissão encarregada pelo govêrno de organizar aqueles organismos economicos entre nós.

A essa comissão, cujos trabalhos foram entregues já ao govêrno, preside com o seu inteligente espirito organizador o antigo ministro do Comercio sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira, a quem o sr. conde de Penha Garcia, se referiu em termos entusiasticos quando hoje de manhã lhe falámos nos trabalhos da comissão.

—As impressões de V. Ex.ª sôbre a sua viagem ao estrangeiro?

—São as melhores. A viagem confirmou-me o incontestavel interesse e a grande importancia das Bolsas de Mercadorias na economia nacional. Em toda a parte o seu papel é importantissimo e podem ser consideradas como organismos normais da vida economica moderna.

E acrescentou:

—Não podemos, evidentemente ambicionar para a Bolsa de Mercadorias de Lisboa, a importancia formidavel de algumas Bolsas estrangeiras. No entanto os elementos estrangeiros com quem troquei impressões, mostraram-se entusiasmados com a favoravel situação do porto de Lisboa, classificando-o de magnifico porto comercial do Atlantico.

Continuando:

— Disseram-me igualmente que acompanham com interesse os trabalhos de organização das Bolsas de Mercadorias em Portugal. Com efeito a auzencia de cotação oficial para os produtos portugueses, em especial para os produtos coloniais, é certamente um obstaculo para o desenvolvimento do nosso movimento comercial.

O sr. conde de Penha Garcia, aponta-nos ainda alguns dos resultados da sua recente viagem ao estrangeiro:

—Tive ocasião de verificar que os comerciantes de certos países, como a Polonia e a Tcheco-Eslovaquia, veriam com aplauso a criação dum mercado oficial regular em Lisboa que não deixariam de utilizar. E' um ponto muito interessante e que convém ser devidamente estudado e exposto com clareza.

E o nosso entrevistado terminou, declarando:

—As Bolsas de Mercadorias podem tambem utilizar-se como grande centro de informações comerciais sobre os diversos generos. A sua utilidade é pois muito grande e espero que dentro em breve, os nossos trabalhos sejam coroados do melhor exito.

Concurso mundial de beleza

"Miss Grecia" passou hoje em Lisboa

De regresso do Brasil passou hoje no Tejo, a bordo do «Highland Brigade», «Miss Grecia», uma das concorrentes ao Concurso Mundial de Beleza do Rio de Janeiro.

O «Highland Brigade» entrou ás 7 e saiu ás 11 horas.

Recompensa merecida

O sr. ministro do Interior concedeu a medalha de Mérito, Filantropia e Generosidade ao soldado José da Encarnação, do batalhão 5, da G. N. R., que salvou com risco da propria vida, em 20 de agosto ultimo, no rio Anços, uma mulher que estava prestes a afogar-se.

A REVOLUÇAO NO BRASIL

Os revoltosos perdem terreno

segundo os informes governamentais

RIO DE JANEIRO, 12—O ministerio do Interior e da Justiça forneceu um comunicado á imprensa dizendo que continua em absoluta calma a situação da capital da Republica e do Estado de S. Paulo, onde a ordem nada sofreu. Acrescenta prosseguirem regularmente as operações das forças legais, que atingem com bravura todos os objectivos. As tropas federais avançaram sensivelmente no eixo principal do Estado de Minas Gerais, tendo ocupado a cidade de Pouso Alegre, ligada a Itajubá, onde ha grandes reforços, estabelecendo-se, assim, comunicações com as forças procedentes de S. Paulo.

As tropas legais derrotaram os rebeldes em Guaxupé, Igarapava e Guaranesia e tomaram a ponte de Jaguará, importante ponto estrategico. Grupos de rebeldes dispersados na fronteira do Estado do Rio internaram-se em Minas Gerais. Na fronteira S. Paulo-Paraná, os rebeldes, ontem repelidos, tentaram de novo um ataque, sendo outra vez derrotados e sofrendo perdas.

A calma está inteiramente restabelecida no Estado do Pará, depois da vitoria das armas legais, tendo-se realizado ontem, em Belem, uma procissão tradicional, na qual se incorporaram o governador, as autoridades e grande massa popular. A ordem foi perfeita.

Na Baía, tambem a ordem é completa. Ali, o general Santa Cruz organiza as forças que deverão operar decisivamente no sector norte, apoiadas pelas unidades navais.

O comunicado termina recomendando novamente á população que não dê creditos aos boatos derrotistas.—(Americana).

Novas derrotas dos rebeldes

RIO DE JANEIRO, 12—Os Caçadores do Exercito de Goyaz desbarataram uma coluna de rebeldes de Minas Gerais, fazendo muitos prisioneiros, os quais se confessam desalentados.

Segundo dizem de S. Paulo, junto da ponte do Rio Grande, entre Minas Gerais e o territorio paulista, os rebeldes foram tambem derrotados, sofrendo importantes baixas. — (Americana).

RIO DE JANEIRO, 12—Chegou ao Estado do Espirito Santo, com as suas forças, o general Armando, depois de ter repelido os revoltosos, em varios recontros, no territorio mineiro.—(Americana).

A ordem restabelecida em Belem

BELEM, 12—O corpo consular e o arcebispo vizitaram o governador dr. Eurico do Vale, felicitando-o por a ordem ser tão prontamente restabelecida no Estado.—(Americana).

O governo e a situação

BUENOS AIRES, 12—A imprensa publica entrevistas telegraficas com os ministros do Interior e da Marinha do Brasil, sobre os acontecimentos daquele país.

O primeiro, dr. Viana do Castelo, declara que o govêrno está segurissimo de triunfar a legalidade e classificou de derrotistas as noticias difundidas pelos rebeldes, por intermedio de estações radio-telegraficas clandestinas, com o fim de estabelecerem uma ofensiva moral, sem nenhum resultado pratico, porém.

O axioma mundial é que é impossivel triunfarem de revoluções sem a adesão do Exercito. Ora, a sedição brasileira não tem o apoio da força publica, nem sequer ambiente popular, como prova o facto de as populações ajudarem o govêrno.

Concluindo, disse o dr. Viana do Castelo que o povo, o Exercito e a Marinha demonstram o seu patriotismo, secundando as autoridades na tarefa de libertar o Brasil da calamidade desencadeada pelas ambições que ralam pela demencia.

O ministro da Marinha, almirante Pinto da Luz, disse que a luta fratricida provocada por uma minoria lhe causa grande dôr, como brasileiro. Consola-o a honrosa atitude da Armada, de unanime adesão ao govêrno. Todos, desde os altos chefes até aos mais modestos marinheiros, cumprem serenamente o seu dever, sorrindo do sacrificio. Ao pessoal da Marinha têm sido cometidas missões de grande confiança.

O almirante Pinto da Luz disse mais que na esquadra tem sido incorporados navios mercantes, equipados e artelhados. A Marinha esforça-se por cooperar com o govêrno, a fim de que se abrevie a luta e para que as instituições se mantenham incolumes.—(Americana).

Voluntarios governamentais

RIO DE JANEIRO, 12—O govêrno foi informado de que os alunos das Escolas Superiores do Rio de Janeiro organizaram três batalhões, que estão prontos a marchar para onde fôr preciso. Numa nota oficial, é exaltado o patriotismo da juventude.

Em todos os Estados se organizam batalhões de voluntarios.—(Americana).

Três batalhas

RIO DE JANEIRO, 13—O govêrno federal teve conhecimento, por fugitivos de Belo Horisonte, de que os rebeldes estão perdendo o moral para a luta, tendo as forças fieis saido vitoriosas de três batalhas.—(United Press).

Um ataque a S. Paulo?

PORTO ALEGRE, 13. — Getulio Vargas, o candidato derrotado nas ultimas eleições presidenciais, tomou o comando das fôrças rebeldes que vão atacar S. Paulo e publicou um manifesto pedindo apoio moral e material. — (United Press).

«Será crime?»
E' lêr o novo livro, do Dr. Mario Monteiro, que apareceu agora em todas as livrarias.

UM VISITANTE ILUSTRE

Chegou Johan Voetelink

um estrangeiro que é um grande e sincero amigo de Portugal

Vindo do norte chegou hoje a Lisboa, no «rapido» do Porto, o sr.. Johan Voetelink, o grande amigo dos portugueses em Amsterdam, que na estação do Rossio foi esperado por delegações da Liga dos Combatentes, Comité Olimpico, Club Nautico de Portugal e Sociedade da Costa do Sol, e pelos srs. dr. José Pontes, Mario de Noronha, Frederico Burnay, drs. Alberto e Eugenio Mac-Bride, coronel Manuel Latino, Vicente Areias, dr. Cesar de Melo, oão Formosinho Simões, Henrique Fortes, capitão Gomes, Severo Portela, Albino Forjaz de Sampaio e dr. Sá Nogueira.

O amavel consul honorario de Portugal em Amsterdam, que na lapela exibe honrosamente a rosêta da Ordem de Cristo, foi muito abraçado por todos e para todos teve palavras de amizade e simpatia.

Durante a estada do sr. Johan Voetelink em Lisboa muitas são as festas que os seus amigos lhe preparam, começando pela recepção desta noite no Comité Olimpico e no Club Nautico de Portugal, ao qual oferecerá uma taça que trás da Holanda.

Ao sr. Voetelink, que hoje janta com o sr. dr. Alberto Mac-Bride, será amanhã oferecido um banquete no Café Tavares.

DE LUTO

D. Palmira Augusta Cascão

Da sua residencia para o cemiterio do Alto de S. João, realizou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Palmira Augusta Cascão, mãe do sr. Alberto Cascão, ponto da companhia do teatro Variedades.

No prestito incorporaram-se numerosas pessoas e alguns artistas de teatro, tendo-se feito representar muitos outros.

Antonio Duarte dos Reis

Faleceu hoje em Belas, onde residia e tinha propriedades, o sr. Antonio Duarte dos Reis, pai dos srs. Augusto Duarte dos Reis e Antonio Duarte da Costa Reis, distinto professor de piano do Conservatorio Nacional.

Tinha oitenta anos de idade.

O seu funeral realiza-se amanhã 14, ás 17 horas, para o cemiterio de Belas. Pesames á familia enlutada, expecialmente ao sr. Antonio Duarte da Costa Reis.

D. Bertna Lobo d'Avila Lima Cruz

Passando o 1.º aniversario do seu falecimento fizeram sua saudosa mãe e irmãos celebrar missa pelo senhor Conego Martins do Rego na Igreja de S. Roque.

Assistiram numerosas pessoas amigas para quem como para os seus será sempre vivo o sentimento doloroso da perda de tão bondosa e desventurada Senhora.

Caixa de Previdencia do Ministerio da Instrução

Está convocada para o proximo dia 31, ás 21 horas a reunião da assembleia geral ordinaria dos sócios da Caixa de Previdencia do Ministerio da Instrução no Conservataorio Nacional, sua séde provisória.

Os sócios, que comparecerem ás sessões da assembleia geral, são dispensados dos seus serviços oficiais, durante 3 dias.

A's emprezas ferro-viárias do país foi já solicitado o desconto de 50 0/0 nos bilhetes dos associados que venham assistir á reunião.

COLEGIO CALIPOLENSE
Reabriu todas as suas aulas: Instrução Primaria, Curso Geral dos Liceus e Curso Comercial.
Continua aberta a matricula para alunos internos e externos.
Tambem se admitem alunas externas para qualquer das classes. Rua Eduardo Coelho, 66, Lisboa. Telefone 2 0673.

Carlos de Melo
Retomou a clinica